

## **A Internet como ferramenta na aula de E/LE**

**Um meio de aprendizagem intercultural**

**Ana Paula Neves Reis Matias**

**Relatório**

**de Estágio de Mestrado em Ensino de Espanhol**

**Setembro 2013**



## **A Internet como ferramenta na aula de E/LE**

**Um meio de aprendizagem intercultural**

**Relatório**

**de Estágio de Mestrado em Ensino de Espanhol**

**Setembro 2013**

**RESUMO:** Este relatório, elaborado no âmbito da PES efetuada no Externato Cooperativo da Benedita, pretende refletir, numa primeira parte, sobre a definição de cultura e de interculturalidade e a sua importância no ensino das aulas de E/LE, através da utilização da Internet, apoiando-se no QECR e no Programa de Espanhol Iniciação dos Cursos Profissionais. Na segunda parte, será apresentada a aplicação prática do fundamentado, assim como uma breve reflexão sobre a temática abordada.

**Palavras-Chave:** Internet, cultura, interculturalidade, E/LE, TIC

**ABSTRACT:** This report was drawn up within the PES, carried out in Externato Cooperativo da Benedita. In a first part, it aims to reflect on the definition of culture and interculture, and its importance in the teaching of Spanish as a foreign language with the use of the Internet, based on QECR and on the Spanish Programme Initiation for the Vocational Courses. In a second part, I will present the practical application of what I have grounded, as well as a brief reflexion of the subject matter.

**Keywords:** Internet, culture, interculture, E/LE, TIC

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>I. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>4</b>
1. Breve descrição do Externato Cooperativo da Benedita .....	4
2. A Turma .....	6
<b>II. CULTURA E INTERNET</b> .....	<b>8</b>
1. Conceito de cultura e de interculturalidade .....	8
2. O ensino da cultura nas aulas de E/LE.....	10
3. A utilização da Internet como meio de conhecimento da cultura dos países hispânicos.....	13
4. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. ....	16
5. O Programa de Espanhol dos Cursos Profissionais.....	19
<b>III. PRÁTICAS DE ENSINO</b> .....	<b>22</b>
1. Aplicação prática.....	22
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>28</b>
Artigos .....	28
Documentos gerais .....	29
<b>ANEXOS</b> .....	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

*As mudanças em Educação não só são necessárias e inevitáveis, como devem ser entendidas e encaradas como a expressão de um **compromisso**, decidido e sustentável no tempo, com um propósito moral e social, marcando uma diferença positiva nas vidas de todos os alunos, bem como a aspiração de revitalizar as conexões entre a educação e a vida social em Democracia.*

Escudero, 2007<sup>1</sup>

A utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira tem vindo a aumentar na última década, daí a importância de uma constante atualização por parte dos docentes.

Nesta *aldeia global* em que vivemos, a aprendizagem de línguas estrangeiras é extremamente relevante, visto que quantas mais línguas um indivíduo conseguir dominar, mais competências tem. O quadro político-económico, com a expansão dos negócios entre Portugal e os países hispânicos, assim como a proximidade do nosso país com Espanha, faz com que tenha havido um acréscimo de alunos interessados na aprendizagem do espanhol.

Apesar desta proximidade, quer geográfica, quer linguística, são muitas as diferenças socioculturais entre Portugal e Espanha, que se acentuam quando nos voltamos para os países hispanofalantes do continente Americano. Ora, a maioria dos manuais escolares desvalorizam esta diversidade cultural em detrimento de aspetos lexicais e linguísticos, pelo que se torna imperativo uma investigação mais acentuada por parte dos agentes da educação sobre toda esta variedade entre os vários países. Tendo em conta os interesses dos alunos que serão alvo desta investigação, assim

---

<sup>1</sup> In Externato Cooperativo da Benedita, Projeto Educativo 2011/2014

como os seus fracos recursos socioculturais, um dos modos mais eficazes de ter acesso a esse conhecimento cultural é, sem dúvida, a pesquisa na Internet.

As TIC contribuem um maior acesso às informações e privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação e uma maior interação com os falantes nativos, permitindo um maior domínio dessa comunicação, aproximando indivíduos de diversas nacionalidades. Assim sendo, a comunicação através da Internet faz com que o processo ensino/aprendizagem seja mais atrativo e motivador para o aluno, levando ao êxito escolar. No entanto, este procedimento nem sempre é facilitador, já que nem sempre os agentes de educação têm pleno acesso aos meios necessários.

Neste trabalho propõe-se tratar algumas características da Internet que poderão contribuir para que os alunos atinjam os resultados pretendidos, nomeadamente:

- O acesso a materiais diversos e atuais que permitem desenvolver a compreensão oral e escrita;
- O acesso a dicionários, gramáticas, programas, exercícios específicos, entre outros, que permitem reforçar, com autonomia, os conhecimentos lexicais, semânticos e linguísticos do aluno;
- O acesso a uma panóplia de documentos e informações socioculturais, previstos nos Programas de Espanhol, Língua Estrangeira;
- O acesso a informações necessárias para a realização de projetos previstos no “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação” (QECR), relativo ao “abordagem por tarefas”;
- O acesso a todo o tipo de instrumentos motivadores que permitem a autoformação e a atualização constante do aluno;
- O acesso a uma rede de comunicação importante entre professor/aluno, ou mesmo aluno/aluno que facilita a troca de ideias, o esclarecimento de dúvidas, entre outros.

Daí resultam os objetivos principais deste trabalho:

- Meditar sobre a importância da cultura hispânica no processo ensino-aprendizagem;

- Refletir sobre as potencialidades da utilização das novas tecnologias no ensino de E/LE;

- Usar a Internet com fins educativos, como complemento da aula;

- Analisar o comportamento dos alunos perante a aprendizagem através da Internet;

- Verificar a aprendizagem dos alunos, bem como a capacidade de desenvolverem a comunicação.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES), serão incrementadas diversas atividades (pesquisa, visionamento de vídeos e imagens, elaboração de materiais e projetos para apresentação em aula ou escola...) de modo a verificar o impacto que a utilização da Internet tem no processo ensino/aprendizagem.



## **I. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL**

### **1. Breve descrição do Externato Cooperativo da Benedita**

No início da década 60, a Benedita foi palco de uma experiência piloto de desenvolvimento comunitário que originou uma nova era onde os oficiais artesanais de calçado e cutelaria se associaram, dando origem a novas empresas, proliferando o aparecimento de diversas indústrias. Com elas surgiu o problema da falta de quadros especializados, aliando a este o facto de que nesta época muitas sedes de concelho do país não tinham escolas.

Na Benedita, o ambiente social, conjugado com a dinâmica criada, foi a semente para a estruturação de uma mentalidade modernizada onde germina a ideia de necessidade de criação de uma escola. Vinga a criação de uma cooperativa que pertencesse a todos, pela via institucional através da eleição dos órgãos sociais, e a que todos pudessem ter acesso.

Crê-se que o Instituto Nossa Senhora da Encarnação – Cooperativa de Ensino e Cultura foi a primeira cooperativa de ensino criada no nosso país. Daqui que a ligação escola-meio foi sempre o estado de espírito que enforma a conceção e a atividade da cooperativa.

O Externato Cooperativo da Benedita (ECB) é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo dotado de órgãos próprios de gestão e autonomia pedagógica, com contrato com o Ministério de Educação e Ciência e regula-se por um modelo organizacional próprio.

A zona de influência da escola diz respeito às freguesias da Benedita, de Turquel e do Vimeiro do Concelho de Alcobaça, abrangendo um total de 15000 habitantes (Censos 2011). Do externato fazem parte 110 docentes, 39 funcionários e 1250 alunos (552 dos quais estão abrangidos por bolsas do tipo A e B). Aqui são lecionados o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, com os Cursos Científico Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades; Artes Visuais) e os Cursos Profissionais (Técnico de Informática de

Gestão; Técnico de Multimédia; Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva; Técnico de Apoio Psicossocial).

O Projeto Educativo plasma o conceito daquilo que a escola entende como Educação nos dias de hoje: desenvolver capacidades e competências, de modo a que os jovens saibam optar e decidir em todas as situações ao longo da vida, reconhecendo que todas as escolhas têm o ónus e o bónus e que o SABER contribui para uma real melhoria da qualidade de vida a longo prazo. Que os jovens possam usufruir de conhecimentos evitando ser meros “coletores de dados”, mas que saibam processá-los, inovando, sempre acompanhado de uma vertente humanística, sustentável. Os jovens de hoje são do mundo e é importante criar uma variedade de estímulos onde eles possam desenvolver a parte criativa e dar asas à imaginação, sem nunca perder de vista que Aprender a Aprender uma boa base de conhecimentos.

Assim, o Plano de Atividades do ECB para o ano letivo 2012/2013 definiu as seguintes metas:

- *Aquisição de conhecimentos e competências do domínio cognitivo;*
- *Desenvolvimento de competências sociais e cívicas;*
- *Promoção da cultura e de desenvolvimento psicomotor e desportivo.*

Com intuito de melhorar a qualidade da ação educativa, foram criadas várias atividades extracurriculares, como aulas de apoio a alunos com dificuldades, o reforço de 45 minutos às disciplinas do 11º e 12º ano sujeitas a exame final, vários projetos relacionados com diversas áreas disciplinares, nomeadamente o Clube de Espanhol (iniciado no ano letivo 2010-2011, por iniciativa das professoras da disciplina, de modo a divulgar a língua castelhana e a cultura dos países hispânicos e a colmatar a falta de oferta educativa desta disciplina, quer no ensino básico, quer nos cursos gerais do ensino secundário), que promovem não só o sucesso educativo dos alunos como o seu enriquecimento cultural e social.

O ECB está dotado de instalações que facilitam o processo educativo. Todas as salas de aula possuem um projetor multimédia; 16 delas uma estação interativa; 4 um starboard; 2 um smartboard; além dos laboratórios de física, química e biologia, a

escola também tem um laboratório multimédia, com 13 mesas Uninet e 13 computadores fixos; e ainda 5 salas de informática com 14 PC cada. Estão disponíveis para requisição: retroprojetores, projetores multimédia, rádios com leitor de CD, máquinas fotográficas, projetores de slides, computadores portáteis (19), colunas de som e E-BEAM. Os alunos podem aceder a diversos materiais no Centro de Recursos.

O Instituto é também detentor do Centro Cultural Gonçalves Sapinho, com ligação direta à escola, composto por um grande auditório com cerca de 300 lugares, um pequeno auditório (70 lugares) e uma biblioteca que engloba uma sala multimédia.

## **2. A Turma**

A turma na qual se realizou a PES era composta por dezoito alunos do décimo-primeiro ano do Ensino Profissional de três cursos diferentes. Assim, da turma **F**, Técnico de Informática de Gestão, contava com cinco alunos; da turma **G**, Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, seis e da turma **H**, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, sete.

O Curso Profissional visa preparar os alunos do ensino secundário para o mundo de trabalho, atribuindo-lhes o grau de técnico (nível 4), depois da conclusão de todos os módulos, a todas disciplinas (pertencentes às vertentes sociocultural, científica ou técnica), de um estágio (Formação em Contexto de Trabalho) e de uma Prova de Aptidão Laboral.

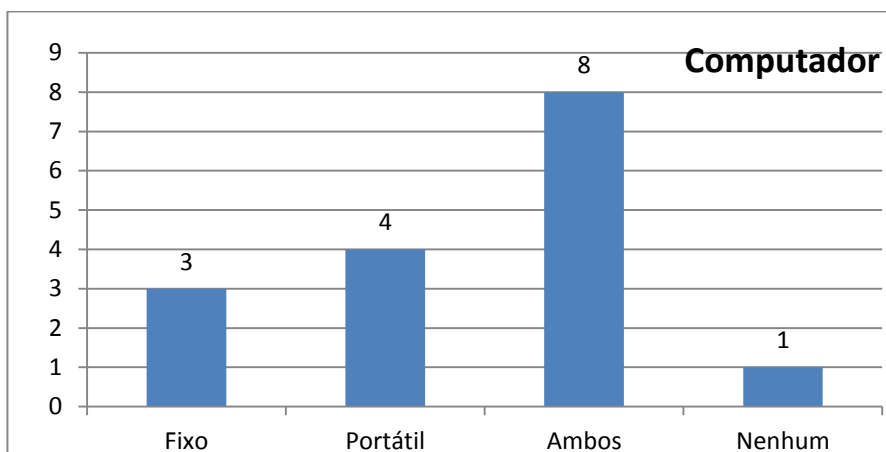
Sendo um curso mais prático, muitos dos alunos optam por esta via pensando que não encontrarão aí tantos obstáculos como nos cursos gerais, além da possibilidade de se incorporar imediatamente no mundo do trabalho após o estágio. Assim sendo, na realidade, a maioria dos estudantes que ingressa nestes cursos tem um percurso académico onde se verificam algumas dificuldades, quer na aquisição de conhecimentos, quer de motivação para o ensino regular.

Na turma em questão, treze alunos apresentavam retenções ao longo do seu percurso escolar, tendo três deles retido duas vezes, o que revela o fraco desempenho destes, reforçado pela constatação que treze deles tiveram apoios especializados no

Ensino Básico. Apesar da média de idades ser de 18 anos (sete alunos têm 17 e dois, 19), estes estudantes revelavam pouca maturidade, o que se refletia na motivação, empenho e, conseqüentemente, no comportamento.

De salientar, ainda, que a maioria dos alunos reside na zona rural do Concelho de Alcobaça, vivendo num meio sociocultural precário. Esta situação também condiciona a aquisição e aplicação de conhecimentos, os comportamentos, mas, sobretudo, limita um conhecimento cultural no mundo global.

De todos os alunos, dois referiram que só se conectavam à Internet na escola e outros dois na escola e no telemóvel. Apesar da precaridade em que vivem algumas das suas famílias, só um aluno admite não ter qualquer computador em casa, o que indica a importância que estas atribuem às TIC.



## II. CULTURA E INTERNET

### 1. Conceito de cultura e de interculturalidade

A aprendizagem da língua espanhola está facilitada aos falantes de português, já que a semelhança entre as duas línguas originárias do latim torna esse processo muito mais simplificado. No entanto são muitos os estereótipos criados pelos alunos portugueses em relação quer à cultura espanhola, quer à cultura dos países americanos hispanofalantes. Neste último caso, nota-se um desconhecimento quase total em relação à maioria dos países, visto que a generalidade dos estudantes só consegue identificar determinados pontos turísticos mais divulgados, poucos elementos gastronómicos e alguns futebolísticos.

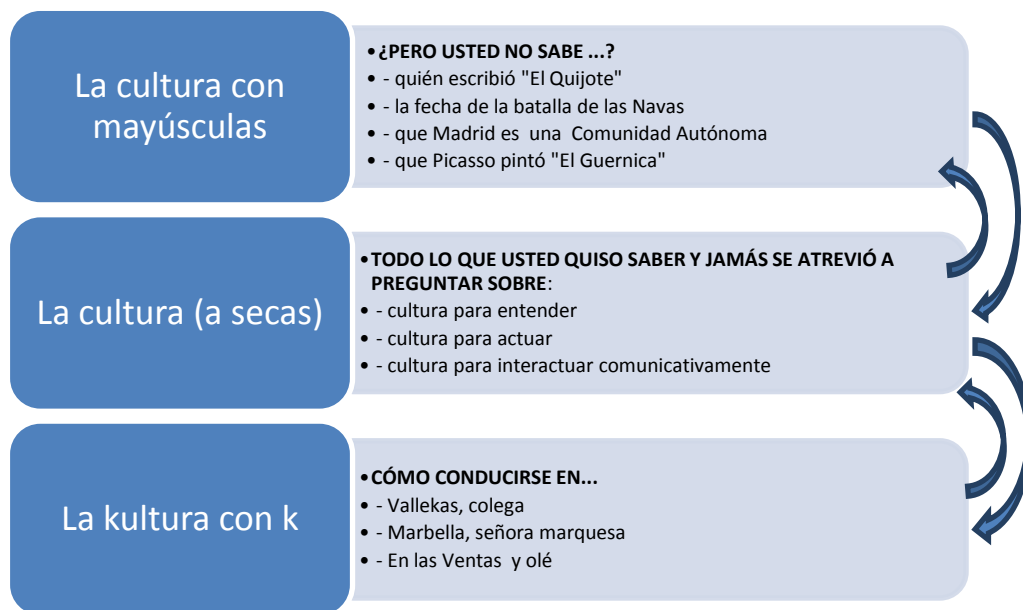
A definição de cultura e de interculturalidade é, portanto, pertinente no contexto desta reflexão.

**Cultura** é, segundo o *Dicionário Houais da Língua Portuguesa* (2002: 1152), um “conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes, etc. que distinguem um grupo social”.

Já **Intercultura** é definida pelo *Dicionário da Língua Portuguesa* (1989: 951), da Porto Editora, como “troca recíproca de relações culturais; intercâmbio intelectual”.

Para definir cultura, Lourdes Miquel e Neus Sans (2004: 3-4) citam Porcher (1986): “Toda cultura es un modo de clasificación, es la ficha de identidad de una sociedad, son los conocimientos de los que dispone; son las opiniones (filosóficas, morales, estéticas...) fundadas más en convicciones que en un saber. Y, para completar este marco teórico, nos permitimos añadir que la cultura es, ante todo, una adhesión afectiva, un cúmulo de creencias que tienen fuerza de verdad y que marcan, en algún sentido, cada una de nuestras actuaciones como individuos miembros de una sociedad.”

As mesmas autoras agrupam o conceito em três grupos:



A “cultura a secas” é tudo o que um indivíduo nativo possui para comunicar eficazmente em todas as situações do quotidiano. É a partir desta que se conseguem atingir as outras duas, no entanto nem todos os indivíduos têm acesso, exatamente do mesmo modo, a todas elas.

Torna-se, portanto, imperativo esta permuta de ideias, de comportamentos, de valores, de conhecimento esclarecido das diferenças culturais dos diferentes países hispano falantes para que a competência comunicativa numa língua estrangeira, neste caso da língua espanhola, seja total, já que também compete ao professor ensinar diferentes formas de pensar e relacionar essa diversidade de mentalidades com a que é inerente à sua realidade sociocultural. Claro que os elementos sociolinguísticos nunca serão descurados ao longo de todo o processo ensino/aprendizagem, mas o docente não deve jamais centrar o seu ensino unicamente nestes. Quando se produz ato comunicativo, é indispensável adicionar aos conteúdos lexicais, gramaticais e funcionais o contexto real em que estes são produzidos, o que poderá diferir consoante o país em que está a ser enunciado.

## 2. O ensino da cultura nas aulas de E/LE

Na prática pedagógica nem sempre se verifica esta inclusão da componente cultural no processo ensino/aprendizagem de E/LE, o que se pode concluir depois da análise pormenorizada da maioria dos manuais escolares. A verdade é que se privilegia o ensino do léxico e da gramática em detrimento do contexto sociocultural dos diversos países que têm o espanhol como língua mãe. Não raro, a cultura aparece desfasada do contexto sociolinguístico em que deveria estar inserida ou, por vezes, não tem qualquer relação com a dos países hispânicos.

Ensinar cultura não se limita à leitura de alguns textos, literários ou não, ou à apresentação de algumas obras de arte, nem tão pouco ao conhecimento de algumas cidades e museus mais importantes (cultura com maiúsculas). A cultura implica saber comunicar em diversos contextos, o modo de atuar em sociedade, de acordo com a diversidade de cada país, dos seus rituais, da situação particular em que o falante se encontra, nunca perdendo a sua própria identidade cultural.

Morillas (2007: 2), citado por Rodrigues (2009: 3), esclarece que “el estudio de una lengua extranjera es en sí mismo una experiencia de interculturalidad (...) que se experimenta también muchas veces en forma de conflicto de comportamiento”. Ao comunicar em língua estrangeira, é imprescindível não ter competências linguísticas, como também a nível de valores morais, de tolerância perante a multiplicidade cultural.

Miquel e Sans (2004: 6) referem que “enseñando lengua, entendida como un instrumento de comunicación, se enseña, aun sin ser consciente de ello, una serie de prácticas sociales y de valores culturales. Debe, en consecuencia, quedar claro que jamás se llegará a potenciar en el estudiante la competencia comunicativa en una lengua extranjera, si no se considera como uno de sus componentes básicos de la enseñanza, la competencia cultural.” Ora, os manuais escolares nem sempre têm em conta esta competência cultural, centrado o ensino numa aprendizagem *standard*, com o léxico básico e respetivo enquadramento gramatical. Frequentemente, o falante

da língua meta utiliza um vocabulário mais literário, o que pode parecer um pouco estranho para o falante nativo (“Falas como um livro!”, diz-se).

O professor deve constantemente apresentar/ensinar toda esta diversidade, assumindo um papel de mediador na aprendizagem dos seus alunos, para isso terá muitas vezes a necessidade de investigar e organizar recursos, recorrendo a registos de situações concretas de comunicação, nomeadamente através de fragmentos de séries, de filmes, entre outros, muitas vezes disponíveis *online*. A Internet será, neste caso, também uma intermediária do processo de ensino/aprendizagem.

Rodrigues (2009: 3) indica que, segundo Celani (1997: 61), são quatro as componentes que constituem a abordagem comunicativa:

“a) Competência sociolinguística, produção e compreensão adequada da língua em contextos sociolinguísticos diferentes, os quais dependem de fatores contextuais como status dos participantes, propósito da interação e normas ou convenções de interações.

b) Competência discursiva, capacidade de combinar formas gramaticais e significados para alcançar um texto unificado, escrito ou falado, em diferentes géneros. Ou seja, é a capacidade de elaborar um discurso coeso e coerente.

c) Competência gramatical, domínio do código linguístico, verbal ou não verbal. São regras e características da língua: vocabulário, formação de palavras, formação de períodos, pronúncia, ortografia e semântica.

d) Competência estratégica, habilidade de ter atitudes estratégicas para compensar problemas de comunicação, tanto pela falta de conhecimento linguístico como de alguma ideia que se queira expressar em determinado momento.”

Para que haja uma comunicação ativa entre os estudantes de língua espanhola e os falantes nativos é imperativo conjugar estas quatro competências.

Rodrigues (2009: 32) informa ainda que um aluno deve adquirir uma competência intercultural por meio de procedimentos que conduzam à:

“- Toma de conciencia de la propia cultura, vista a través del espejo de la otra cultura. El contacto intercultural puede ofrecer una ocasión para reflexionar sobre los



conocimientos implícitos de la cultura nativa, es decir el software of the mind, en la tan acertada como conocida definición de Hofstede, G. (1991).

- Reflexión sobre la experiencia personal en situaciones de comunicación intercultural y eventuales malentendidos etc.

- Observación de los fenómenos más relevantes que caracterizan la cultura extranjera, mediante el análisis de documentos auténticos (prensa, televisión, cine etc.).

- Comparación entre los datos que derivan de la observación y los estereotipos que se poseían antes sobre la cultura en cuestión” (Calvi, 2007: 113).

Assim, para que a comunicação seja eficiente, é necessário um conhecimento prévio do contexto sociocultural da língua meta, das normas e convenções relacionadas com os países que a utilizam, estabelecendo um paralelo com a sua própria realidade cultural. No entanto, esse processo nem sempre é facilitador para o aluno, já que nem sempre se sente à vontade perante um falante nativo, compete ao docente perceber em que ponto se encontra o seu discente e elaborar estratégias de modo a que este consiga ultrapassar as suas dificuldades, os seus receios, tornando-se num comunicador mais autónomo, confiante e sobretudo ativo.

Para um estudante português que está a aprender espanhol, todo este processo parece ser mais facilitador, quer pela semelhança das duas línguas, quer pela proximidade geográfica com Espanha, contudo são imensas as diferenças culturais entre os dois países (artísticas, literárias, históricas, estilos de vida, alimentação...). Só o professor poderá facilitar o processo comunicativo intercultural, criar no aluno uma motivação para que aprenda a comunicar na língua estrangeira, utilizando todas as estratégias e ferramentas ao seu dispor.

### **3. A utilização da Internet como meio de conhecimento da cultura dos países hispânicos**

“Internet es un sistema global de ordenadores conectados entre sí, que permite la comunicación entre diferentes usuarios y la transferencia de ficheros de datos desde un ordenador a cualquier otro en la Red. (...) Es al mismo tiempo un difusor de información que puede emitir a nivel mundial y un medio para la colaboración e interacción entre individuos a través de sus ordenadores, independientemente de su localización geográfica.”, como afirma Casanova (1998: 5). É este sistema que vem cada vez mais tornar o mundo numa *aldeia global*, facilitadora do conhecimento intercultural.

O aparecimento das novas tecnologias e a sua aplicação em sala de aula não foi de modo algum um processo pacífico, já que os professores inicialmente mostraram grande relutância, e muita desconfiança, na sua utilização. Ainda hoje há alguns docentes que se recusam a incorporar estes meios, sobretudo a Internet, em sala de aula.

A motivação para o processo ensino-aprendizagem passa cada vez mais pela utilização das novas tecnologias. O docente deverá usufruir dessa apetência dos jovens de hoje para as TIC, de modo a que estes atinjam os objetivos comunicativos em língua estrangeira.

A utilização das novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras deverá favorecer as aprendizagens dos alunos, não só como um recurso motivador, mas sobretudo como uma ferramenta essencial ao conhecimento cultural dos países falantes da língua meta.

A Internet é o meio de comunicação que abrange todos os outros, sendo, por isso, o mais apropriado para que se concretize este conhecimento intercultural dos vários países hispânicos. Através deste meio, o aprendiz poderá adquirir todo o género de saberes culturais (história, arte, literatura...) relativos às várias nações hispanofalantes, aprende, principalmente, os seus distintos comportamentos, atitudes, vivências, facilitando o processo comunicativo.

O professor poderá utilizar a Internet como um recurso privilegiado para planificar e mesmo lecionar as suas aulas. Para Moran (2007 b: 1), citado por Rodrigues (2009: 41): “o importante é que ele pode conectar-se com os outros e pode ser localizado, se quiser, em qualquer lugar e em qualquer momento. A aula se converte num espaço real de interação, de troca de resultados, de comparação de fontes, de enriquecimento de perspectivas, de discussão das contradições, de adaptação dos dados à realidade dos alunos. O professor não é o “informador”, mas o coordenador do processo de ensino-aprendizagem. [...] Os alunos podem fazer suas pesquisas antes da aula, preparar apresentações – individualmente e em grupo.”

Assim sendo, na atualidade, ao docente não cabe só papel de debitar matéria, tradicionalmente de léxico e gramática, mas é sobretudo um **mediador** entre o discente e o seu meio de comunicação favorito. Além disso, a web torna o aluno muito mais **autónomo**, passando a ter **um papel muito mais ativo** na sua própria aprendizagem. Ao fazer as suas diversas pesquisas, o aluno adquire uma **competência discursiva** quase sem necessitar da mediação do professor. No entanto, este será fundamental de forma a verificar a correta aprendizagem e a orientar o seu aluno para os objetivos traçados por cada docente.

A Internet é neste momento uma preciosa ferramenta para promover uma abordagem sociocultural no ensino da língua estrangeira, favorecendo novas formas de comunicação. Através da navegação na *web* conseguimos encontrar um vasto leque de temáticas que ajudarão os alunos a compreender melhor a cultura, a mentalidade, o dia-a-dia dos habitantes dos países hispânicos: artigos autênticos sempre atualizados (jornais, revistas...); textos literários; variadíssima informação sobre a História de cada país hispanofalante; acesso a dados e mapas de cidades; visionamento de séries, filmes, documentários e programas informativos em língua espanhola; a participação em tertúlias cibernéticas com falantes nativos; a pesquisa de léxico e de gramática; os dicionários e o tradutor virtual; o usufruir do acesso a momentos de conversação real... O correio eletrónico poderá, também, servir como meio de comunicação entre professor/aluno, através da divulgação complementar de informação, troca de ideias/experiências sobre temas educativos, esclarecimento de dúvidas.

Todos estes meios poderão ser utilizados pelo professor de forma a inovar nas suas aulas, para produzir material adaptado às necessidades dos jovens, despreendendo-se um pouco do ensino tradicional, baseado no uso do manual escolar. Assim, este meio favorece o trabalho cooperativo dos vários intervenientes no processo ensino-aprendizagem.

No entanto nem tudo é um mar de rosas nesta navegação virtual. Quando um aluno faz uma pesquisa na Internet, tem muita tendência a não verificar a veracidade da informação; a copiar exatamente o que está escrito sem fazer qualquer tratamento da informação; a dispersar-se muito, consultando outros sítios que em nada estão relacionados com o objeto de busca; a desvalorizar os documentos autênticos e tradicionais...

A Internet apresenta outras grandes desvantagens: por vezes é muito lenta, fazendo com que quer o professor, quer o aluno percam imenso tempo; nem sempre se consegue conectar por falha de rede, avarias...; nem todos os alunos têm computador, nem sequer acesso à rede; nem todas as salas de aulas estão equipadas com material informático que possa ser utilizado por todos os agentes da educação.

Um docente nunca deverá utilizar a Internet em contexto de sala de aula de forma improvisada, os objetivos pretendidos na sua atividade terão de ser apresentados antes do início da atividade; deverá ter plena consciência dos conhecimentos prévios, incentivando sempre à pesquisa na língua meta; aquando da planificação da atividade, deverá elaborar outros recursos para colmatar qualquer problema que surja no decorrer da tarefa.

Definitivamente, o uso da Internet em contexto de aula está a tornar-se imperativo quer pelo fator motivacional dos alunos, quer pelas possibilidades reais de acesso a todo tipo de informação e recursos que tornam uma aula. No entanto estas atividades têm de ser planificadas conscienciosamente por parte do professor e cumpridas minuciosamente por parte dos alunos, de modo a que não haja dispersão durante a tarefa para que se não perca informação, nem tempo tão importante a todo o processo ensino-aprendizagem.

#### 4. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação.

O QECR “fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os *conhecimentos* e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua” (2001: 19). Assim sendo, o QECR é um modelo europeu de **orientação** que serve para unificar o ensino das línguas.

O processo comunicativo, inerente ao ser humano, é o principal objetivo da aprendizagem de uma língua, pelo que se torna essencial não só o conhecimento lexical e linguístico da língua estrangeira (LE), mas também a diversidade cultural de cada um deles. “Numa abordagem intercultural, é objetivo central da educação em língua promover o desenvolvimento desejável da personalidade do aprendente no seu todo, bem como o seu sentido de identidade, em resposta à experiência enriquecedora da diferença na língua e na cultura” (ibid.). A mobilidade dos cidadãos dentro da União Europeia (UE) sairá beneficiada por este conhecimento intercultural e pela aquisição da capacidade de comunicar nos diversos países que a compõem.

O QECR menciona que as componentes linguística, sociolinguística e pragmática são parte essencial da competência comunicativa. Para o presente relatório é importante destacar as competências:

**Sociolinguísticas** – “referem-se às condições socioculturais do uso da língua. Sensível às convenções sociais (regras de boa educação, normas que regem as relações entre gerações, sexos, classes e grupos sociais, codificação linguística de certos rituais fundamentais para o funcionamento de uma comunidade), a componente sociolinguística afeta fortemente toda a comunicação linguística entre representantes de culturas diferentes, embora os interlocutores possam não ter consciência desse facto” (2001: 19).

**Pragmáticas** – “dizem respeito ao uso funcional dos recursos linguísticos (produção de funções linguísticas, atos de fala) e criam um argumento ou um guião de

trocas interacionais. Diz também respeito ao domínio do discurso, da coesão e da coerência, à identificação de tipos e formas de texto, à ironia e à paródia. Em relação a esta componente, mais ainda do que à componente linguística, é desnecessário acentuar o forte impacto das interações e dos ambientes culturais nos quais estas capacidades são construídas” (2001: 19).

A competência comunicativa do estudante de LE inclui as atividades linguísticas da recepção (leitura silenciosa e atenção aos suportes), da produção (exposições orais, estudos escritos, relatórios) da interação (participação oral/escrita de dois interlocutores que alternam entre si o ato de fala) e da mediação (torna a comunicação possível entre pessoas que não podem comunicar diretamente).

**Quadro 1. Níveis Comuns de Referência: escala global (2001:49)**

<b>Utilizador proficiente</b>	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
<b>Utilizador independente</b>	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
<b>Utilizador elementar</b>	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Estes níveis encontram-se mais pormenorizados pelas principais categorias de uso: compreender (compreensão oral e leitura); falar (interação oral e produção escrita) e escrever.

O QEQR afirma que o conhecimento sociocultural é aquele que diz respeito ao entendimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada.

Os aspetos que distinguem uma determinada sociedade estão relacionados com: a vida quotidiana; as condições de vida; as relações interpessoais; os valores, as crenças e as atitudes; a linguagem corporal; as convenções sociais e os comportamentos rituais.

A competência sociolinguística é apresentada na seguinte escala:

<b>ADEQUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA</b>	
C2	Possui um bom domínio de expressões idiomáticas e de coloquialismos com consciência dos níveis conotativos do significado. Conhece bem as implicações sociolinguísticas e socioculturais da linguagem utilizada pelos falantes nativos e é capaz de reagir de acordo com esse conhecimento. É capaz de desempenhar o papel de mediador entre locutores da língua-alvo e da sua comunidade de origem, considerando as diferenças socioculturais e sociolinguísticas.
C1	É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, e de perceber mudanças de registo; poderá, todavia, necessitar de confirmar pormenores esporádicos, especialmente se o sotaque não lhe for familiar. É capaz de seguir filmes nos quais surja uma quantidade considerável de calão e de usos idiomáticos. É capaz de utilizar a língua flexivelmente e com eficácia para fins sociais, incluindo os usos afetivos, os humorísticos e as subtilidades.
B2	É capaz de se exprimir com confiança, com clareza e educadamente num registo formal ou informal, adequado à situação e ao(s) seu(s) interlocutor(es).
	Com algum esforço, é capaz de manter e de contribuir para uma discussão em grupo, mesmo quando o discurso é rápido e coloquial. É capaz de manter relações com falantes nativos sem que, inadvertidamente, os divirta, irrite ou obrigue a comportarem-se de forma diferente do que fariam com um falante nativo. É capaz de se exprimir adequadamente nas várias situações e evitar erros graves de formulação.
B1	É capaz de se exprimir e de reagir a um vasto leque de funções linguísticas, utilizando as expressões mais comuns num registo neutro. Está consciente das regras de delicadeza mais importantes e atua com correção. Procura sinais e está, portanto, consciente das diferenças mais significativas entre costumes, usos, valores, atitudes e crenças da comunidade da língua-alvo e os da sua própria comunidade.
A2	É capaz de se exprimir e de reagir a funções elementares da língua, tais como as trocas de informações e os pedidos, de exprimir opiniões e atitudes, de forma simples. É capaz de fazer contactos sociais de forma simples mas eficaz, utilizando as expressões comuns mais simples e seguindo rotinas elementares.
	É capaz de fazer contactos sociais muito breves, utilizando fórmulas de delicadeza do quotidiano para se dirigir a alguém e cumprimentá-lo. É capaz de fazer e de responder a convites, aceitar ou escusar-se, etc.
A1	É capaz de estabelecer contactos sociais básicos, utilizando as fórmulas de delicadeza do quotidiano mais simples: saudações e despedidas; apresentações, dizer <i>por favor</i> , <i>obrigado(a)</i> , <i>desculpe(a)</i> , etc.

De referir o facto de o QEQR dar atenção a atividades relacionadas com as TIC para facilitarem a aprendizagem em LE (pp. 200/201).

## 5. O Programa de Espanhol dos Cursos Profissionais

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) remete o Programa de Espanhol Iniciação dos Cursos Profissionais para o dos “Cursos de Educação e Formação – seis primeiros módulos”.<sup>2</sup>

Este está dividido em duas partes: a primeira relativa à orgânica geral da disciplina e o segundo que explora cada um dos módulos.

Os autores referem desde logo o QECR, destacando a importância da língua espanhola, quer a nível de mobilidade na União Europeia, quer a nível dos países hispano-americanos, reforçando o facto que a interculturalidade “favorece o respeito por outras formas de pensar e atuar, e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade” (Acosta, 2006: 2).

Este programa, direcionado a alunos que pretendem adquirir uma qualificação profissional, está organizado em diferentes módulos, cada um com a sua própria identidade, e integra as várias competências: linguística, pragmática, sociolinguística e estratégica, propiciando “uma metodologia orientada para a ação, estimulando professores e alunos para a realização de tarefas significativas que levem à utilização da língua em situações autênticas” (ibid.).

Assim, a esta disciplina deve favorecer aos jovens meios que o conduzam a:

- “Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a língua espanhola nas variadas situações de comunicação.
- Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando autonomia no uso das competências pragmática e estratégica.
- Desenvolver o gosto de ler e escrever em espanhol como meio de comunicação e expressão.

---

<sup>2</sup> <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?access=1>, consultado em 12/06/2013



- Descobrir e contrastar o funcionamento da língua espanhola com a língua materna.
- Interagir a partir do aprofundamento na cultura espanhola e hispano-americana.
- Demonstrar atitudes positivas perante a língua espanhola e os universos socioculturais que veicula, numa perspetiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal que favoreçam o sentido da responsabilidade e da solidariedade, assim como a consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação (ibid.)”.

De salientar as referências aos aspetos culturais e socioculturais inerentes à língua espanhola, assim como a menção à importância da utilização TIC, como fonte de comunicação e informação.

A nível estrutural, todos os módulos abarcarão as seguintes secções: apresentação; competências visadas: objetivos de aprendizagem conteúdos (socioculturais e linguísticos), orientações metodológicas/sugestões de avaliação e bibliografia/outros recursos.

No que concerne os conteúdos socioculturais, de referir a atenção dispensada pelos autores a esta realidade quando afirmam: “Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um espaço geográfico, serve para expressar toda a sua realidade. **Todos os objetivos comunicativos previstos no programa devem ser trabalhados em íntima conexão com a realidade sociocultural dos países de língua oficial espanhola**<sup>3</sup>” (ibid.). A competência sociolinguística será, então, imprescindível para o conhecimento das regras da língua, dos registos apropriados, dos dialetos e da aptidão para decifrar referências culturais.

---

<sup>3</sup> Sublinhado por mim.

De mencionar, na parte relativa às orientações metodológicas, a alusão ao trabalho por tarefas, ao projeto e à simulação global, que devem ser aproveitadas pelos docentes de acordo com a especificidade de cada turma/grupo de alunos.

O elenco modular dos Cursos Profissionais é o seguinte:

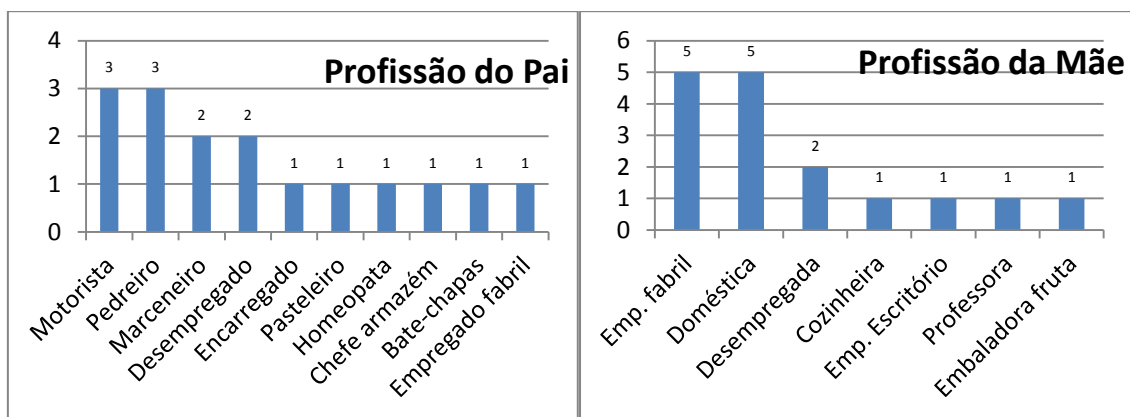
<b>Número</b>	<b>Designação</b>	<b>Duração de referência (horas)</b>
1	Eu na Escola	36
2	Vivências e Convivências	36
3	Lugares e Transportes	36
4	Serviços e Consumo	36
5	Saúde e Cuidados Pessoais	36
6	Organização do Trabalho	36

No final de cada módulo, é sugerida alguma bibliografia, assim como sítios e outros recursos que poderão ser úteis ao professor na preparação das suas aulas, mas também aos alunos para a realização de tarefas complementares.

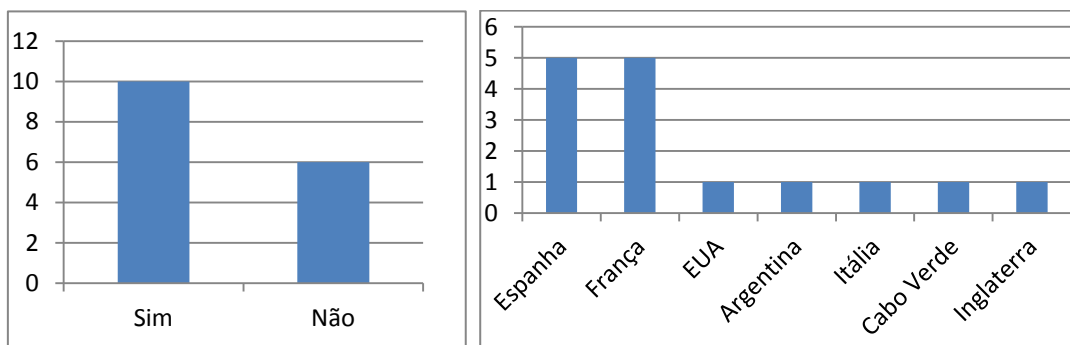
### III. PRÁTICAS DE ENSINO

#### 1. Aplicação prática

A turma de 11º ano de Espanhol do Ensino Profissional era composta por dezoito alunos de três cursos diferentes, alguns dos quais com notórias carências socioeconómicas (como se pode confirmar no gráfico indicativo das profissões dos pais), o que se vai refletir no conhecimento sociocultural dos estudantes.



Seis alunos nunca viajaram para o estrangeiro, só cinco conhecem Espanha, uma delas já viajou para a Argentina já que a mãe é oriunda desse país, no entanto, apesar do desconhecimento relativamente a outros países, no inquérito realizado, apenas um aluno refere que vê programas sobre viagens (vide anexo). Alguns dos estudantes que viajaram para o estrangeiro só o fizeram em visitas organizadas pela escola (França e Espanha).



Tendo em conta que o programa de Espanhol prevê que a disciplina deve oferecer aos alunos os recursos para “interagir a partir do aprofundamento na cultura

espanhola e hispano-americana”, cabe ao docente garantir que esses meios lhes sejam proporcionados, já que os manuais *Espanhol 1, módulos 1 e 2; Espanhol 2, módulos 3 e 4; e Espanhol 3, módulos 5 e 6*, da Areal Editores, revelam algumas falhas a esse nível, limitando-se a uma informação muito generalizada sobre a geografia de Espanha e dos Países da América Latina; nomes/apelidos espanhóis; personalidades hispânicas; o sistema educativo espanhol; a família real espanhola; algumas cidades espanholas mais conhecidas, assim como alguns locais de interesse turístico de alguns países hispano-americanos; festas espanholas; gastronomia de Espanha; assim como música de língua castelhana.

Após auscultação oral dos alunos na primeira aula do 10º ano, verificou-se que a grande maioria destes preferia trabalhar em pequenos grupos e/ou pares e elegia a pesquisa na Internet como a metodologia privilegiada. Assim, a utilização deste recurso torna-se uma opção cada vez mais importante para as aulas de língua estrangeira, principalmente quando as salas de aula estão equipadas dos materiais necessários para a utilização deste recurso. As aulas da PES decorreram num laboratório multimédia equipado com treze mesas Uninet e 13 PC, o que facilitou quer o trabalho de pares, quer a utilização da internet.

Neste sentido, ao longo dos dois anos letivos de docência desta turma, foram desenvolvidas atividades de modo a conjugar estes dois fatores: a interculturalidade e a Internet.

No 10º ano, os alunos começaram por pesquisar individualmente sobre música em língua espanhola e cada um apresentou aos colegas as canções preferidas. Foram visionados vários vídeos *online* sobre as festividades (Natal, Dia de Reis, Carnaval, “San Fermín”, “Tomatina”...) estabelecendo, oralmente, a comparação destas com as festividades portuguesas, assim como vídeos promocionais de várias regiões espanholas e diferentes países da América Latina, seguidos da pesquisa e elaboração de trabalhos individuais sobre os mesmos. Os alunos ainda executaram a pares trabalhos sobre as atividades de tempo livre com recurso à Internet.

Ao longo do 11º ano, foram várias as atividades desenvolvidas utilizando os recursos online.

No módulo 4, *Servicios y consumo*, acedeu-se a um vídeo sobre moda que se encontra no sítio da revista *Telva*<sup>4</sup>, onde se identificaram diversas peças de vestuário e acessórios de moda. Tomando como ponto de partida o texto “Aquellos años 80”, foram mostrados vários clips de música do sítio *Youtube*, procedendo ao comentário sobre as diferenças/semelhanças entre o vestuário daquela época e a atualidade. Neste mesmo módulo, os estudantes pesquisaram a pares vários *spots* publicitários espanhóis, procedendo à posterior apresentação ao restante grupo.

No âmbito das comemorações do Dia da Hispanidade, os alunos selecionaram individualmente canções em língua espanhola, que depois de compiladas foram passadas no espaço da exposição organizada pelas professoras e pelos alunos de espanhol da escola. Para festejar o Natal, os aprendentes fizeram um trabalho de grupo em *PowerPoint* sobre as tradições natalícias dos vários países hispano-americanos, já que no ano anterior tínhamos abordado sobretudo as tradições espanholas.

Em grupo, foi realizado o projeto “Roteiros de Espanha”, no qual os alunos deveriam traçar um itinerário (previamente negociado pela turma) por diversas cidades espanholas, selecionando locais de interesse a visitar, eventos culturais, entre outros, sendo o trabalho final a elaboração de um vídeo promocional.

No módulo 5, *Salud y cuidados personales*, os estudantes pesquisaram sobre as doenças deste século, tendo cada par a tarefa de identificar as causas e os principais sintomas de cada uma.

Os discentes ainda investigaram sobre o sistema escolar de alguns países falantes da língua meta, a escolha foi aleatória já que cada par retirou um cartão com o nome de um país. Seguidamente, foram apresentadas as conclusões a que chegaram, salientando as diferenças e semelhanças com o nosso sistema escolar.

Depois de se ter mostrado aos alunos um PowerPoint sobre as dez profissões do futuro em três países de língua oficial espanhola, adaptado de artigos de jornais *online*, e tendo, posteriormente, sido enviado o recurso por correio eletrónico, os discentes, em pares, selecionaram as três preferidas e pesquisaram sobre as vantagens

---

<sup>4</sup> <http://www.telva.com/multimedia/>

e desvantagens de cada uma. As conclusões foram enviadas reencaminhadas para a professora poder avaliar.

Apesar das condições da escola serem propícias para a realização de atividades fora da sala de aula com recurso à Internet, os trabalhos referidos foram elaborados sobretudo em aula, já que os alunos são de turmas diferentes pelo que nem sempre os tempos livres coincidem.

Com as dinâmicas postas em prática, são utilizadas as atividades linguísticas que, segundo o QECR, são essenciais para a competência comunicativa: receção; produção, interação e mediação, assim como as destrezas compreensão oral, compreensão escrita, expressão oral e expressão escrita previstas no Programa de Espanhol para os Cursos de Educação e Formação.

## CONCLUSÃO

A escolha do tema do relatório teve como ponto de partida o manifesto interesse dos alunos pela área das TIC, mais especificamente a motivação desencadeada pela utilização da Internet na sala de aula, aliando a este facto a constatação da superficialidade com que os temas culturais são abordados no único manual de Espanhol do Ensino Profissional.

A aprendizagem da cultura de Espanha e dos países hispano-americanos é indispensável para a aquisição de competências linguísticas e comunicativas da língua estrangeira, o que é salientado quer pelo QECR, quer pelo Programa de Espanhol dos Cursos Profissionais.

Assim, nas aulas de E/LE do Ensino Profissional, implementaram-se diversas atividades de modo a consolidar os conhecimentos interculturais dos alunos deste nível de ensino, utilizando como estímulo a utilização da Internet, já que este é um recurso cada vez mais presente no processo ensino-aprendizagem. Os estudantes foram progredindo nas suas pesquisas e posterior tratamento de informação, tornando-se efetivamente mais autónomos na seleção daquilo que realmente é importante para as suas competências comunicativas, o que inicialmente não acontecia.

Numa turma em que os alunos estão pouco motivados para a aprendizagem, onde os métodos de trabalho são quase inexistentes, o professor tem um papel preponderante no supervisionamento dos sítios utilizados pelos estudantes, de modo a que não sejam utilizados os menos credíveis, ou que se dispersem com alguns que nada têm a ver com os objetivos propostos.

Um dos problemas encontrados ao longo da implementação destas atividades foi o facto de o serviço de Internet nem sempre estar disponível, ou estar muito lento. Aí foram implementadas estratégias de remediação de modo a colmatar estas dificuldades, o que implicou um árduo trabalho de planificação das aulas.

Os professores estão, na maioria da vezes, confinados pelo tempo já que têm a obrigatoriedade de cumprirem rigorosamente o Programa ditado pelo Ministério da

Educação, o que restringe bastante o desenvolvimento de atividades deste género, já que estas requerem um grande número de horas letivas. Como referido anteriormente, este grupo de alunos dificilmente poderia realizar este género de trabalhos fora da sala de aula (por motivo de gestão de horários, por falta de meios em casa...), por conseguinte, a grande maioria das tarefas foram elaboradas em tempo letivo, o que fez com que fossem menos amplas do que era o espectável.

Apesar da tentativa de desenvolvimento de outras atividades, como a comunicação através do *chat* com alunos de nativos da língua meta, estas não foram realizadas por motivos de gestão de horário, no entanto este será um excelente meio para a aquisição da competência comunicativa, a experienciar futuramente.

No final do ano letivo, os alunos concluíram que as atividades dinamizadas ao longo do ano letivo foram proveitosas para o conhecimento da grande diversidade cultural dos vários países de língua castelhana, assim como as diferenças com a nossa própria realidade. Referiram ainda o facto destas atividades terem contribuído para a sua capacidade de comunicação na língua meta.

Quando os alunos estão motivados, o trabalho flui. O professor deve, no mínimo, tentar atender às suas predileções para que o processo ensino-aprendizagem seja sempre um estímulo para todos os intervenientes.



## BIBLIOGRAFIA

### Artigos

Acosta, J. (coord.) (2006). *PROGRAMA: Componentes de Formação Sociocultural e Científica, Disciplina de Espanhol*. Direção-Geral de Formação Vocacional. Disponível em <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?access=1> (consultado em 15/05/2013).

Álvares, M. (2011). *Uma viagem intercultural através da abordagem por tarefas: proposta para a aula de E/LE*. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: [http://www.abralin.org/abralin11\\_cdrom/artigos/Margarida\\_Alvares.PDF](http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Margarida_Alvares.PDF). (consultado em: 01/05/2013).

Álvarez González, S. (2011). "La relevancia del enfoque intercultural en el aula de lengua extranjera". *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada*, 9(5), 40-56. Disponível em: <http://www.nebrija.com/revista-linguistica/numero9/numero9/pdf/Gonzalez.pdf> (consultado em: 01/05/2013).

Barroso, C. (2002). "Cómo integrar el concepto de cultura en los manuales de Enseñanza de E/LE". Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/13/13\\_0174.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0174.pdf) (consultado em: 01/05/2013).

Casanova, L. (1998). *Internet para profesores de español*, Colección "Investigación didáctica". Madrid. Edelsa.

Estaire, S.; Zanón, J. (1990). "El diseño de unidades didácticas en L2 mediante tareas: Principios y desarrollo". *Comunicación, lenguaje y educación*. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/antologia\\_didactica/enfoque01/estaire\\_zanon01.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/enfoque01/estaire_zanon01.htm) (consultado em: 01/05/2013).

Estaire, S. (2004). "La programación de unidades didácticas a través de tareas", *RedELE, Revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera*, 1. Disponível em: [http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004\\_01/2004\\_redELE\\_1\\_04Estaire.pdf?documentId=0901e72b80e06811](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_1_04Estaire.pdf?documentId=0901e72b80e06811) (consultado em: 01/05/2013).

Fernández Pinto, J. (s.d.). *¡E/LE con internet! Internet paso a paso para las clases de E/LE*. Madrid. Edinumen.

Martín, O.; Rodríguez, M.; Andrés, A. (coord.). (2005). *Enseñar @ aprender. Internet en la educación. Nuevos paradigmas y aplicaciones educativas* (v. I), 2ª ed. Madrid. Educared y Fundación Telefónica.

Miquel, L.; Sans, N. (2004). "El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua". *RedELE, Revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera*, 1. Disponível em: [http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004\\_00/2004\\_redELE\\_0\\_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9) (consultado em 08/06/2013)

Rodrigues, A. (2009). *Interculturalidade, internet e o ensino da escrita em espanhol: mescla e aprendizagem*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp114289.pdf>, (consultado em 01/05/2013)

Rojas Gordillo, C. (dir.). (2001). *Internet como recurso didáctico para la clase de E/LE*. Brasília. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España, Embajada de España, Consejería de Educación y Ciencia.

S/N. "El aprendizaje intercultural". *Aulaintercultural.org*. Disponível em: [http://www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/aprendizaje\\_intercultural.pdf](http://www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/aprendizaje_intercultural.pdf) (consultado em: 01/05/2013).

Schulz, C., et al. (s.d.). *O ensino e a aprendizagem da língua espanhola por meio de redes sociais – O relato de uma experiência*. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/espanhol\\_artigos/art\\_schulz.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/espanhol_artigos/art_schulz.pdf) (consultado em: 01/05/2013).

Silva, B. (s.d.). *A internet no ensino de espanhol para alunos brasileiros*. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_1/258-290.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/258-290.pdf) (consultado em: 01/05/2013).

Stival, M. (2011). *Uma janela para o mundo: O Uso da Internet para Desenvolver a Competência Intercultural em Aulas de Língua Estrangeira (Inglês)*. Universidade de Brasília. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8687/1/2011\\_MirelleAmaralS%C3%A3oBernardoStival.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8687/1/2011_MirelleAmaralS%C3%A3oBernardoStival.pdf) (consultado em: 01/05/2013).

## Documentos gerais

*Dicionário da Língua Portuguesa*. (1989). 6ª ed. Dicionários Editora. Porto. Porto Editora.

Externato Cooperativo da Benedita, *Plano de Atividades 2012/2013*. Disponível em <http://www.externatobenedita.net/index.php/Destaques/plano-de-atividades.html> (consultado em 13/05/2013).

Externato Cooperativo da Benedita, *Projeto Educativo 2011/2014*. Disponível em <http://www.externatobenedita.net/index.php/A-escola/projecto-educativo.html> (consultado em 13/05/2013).

Houais, A.; Villar, M. (2003). *Dicionário Houais da Língua Portuguesa*. Tomo II. Instituto Antônio Houais de Lexicografia. Lisboa. Círculo de Leitores.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88>, (consultado em 02/05/2013)

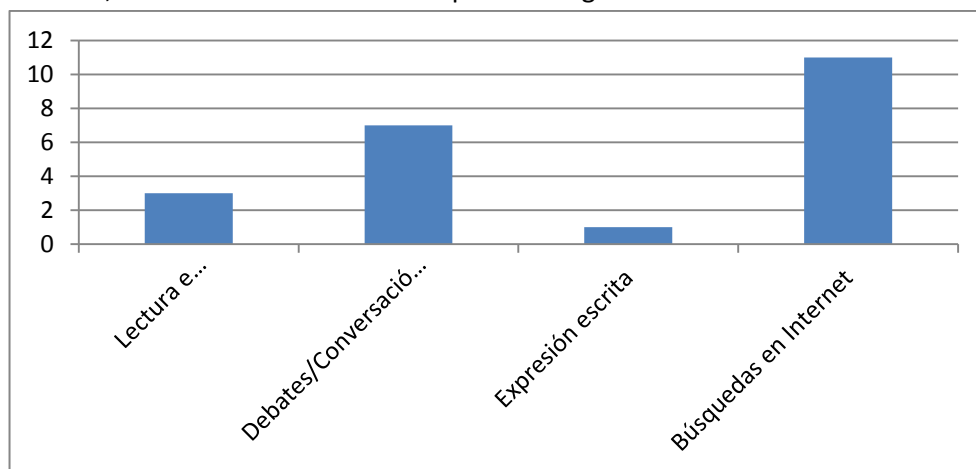
## **ANEXOS**

Anexo A – Inquéritos .....	p.31
Anexo B – Planificação de Aula e Atividades – Módulo 6.2. ....	p. 41
Anexo C – Planificação de Aula e Atividades – Módulo 6.4. ....	p. 56
Anexo D – Fotos do “Día de la Hispanidad” .....	p. 73

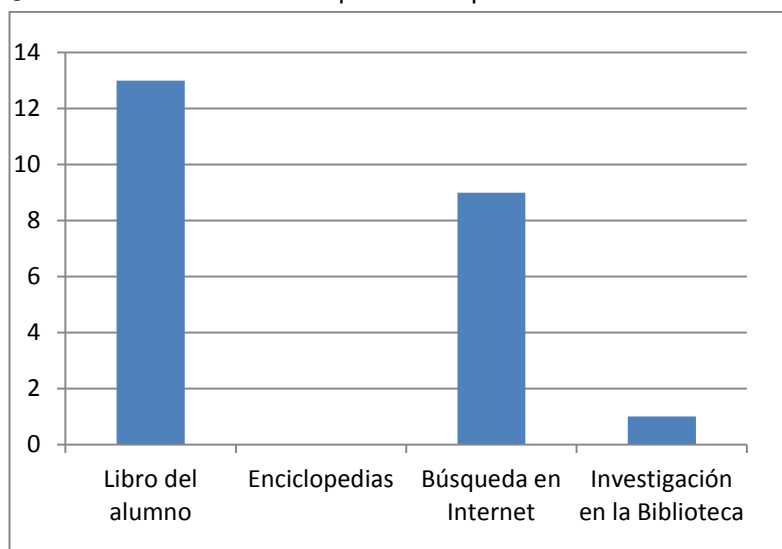
## ANEXO A – INQUÉRITOS

### INQUÉRITO 1

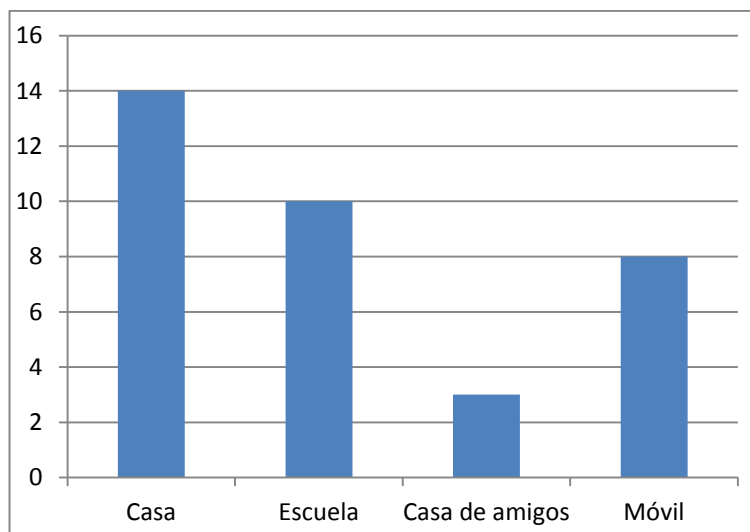
1. En clase, ¿cuáles son las actividades que más te gustan?



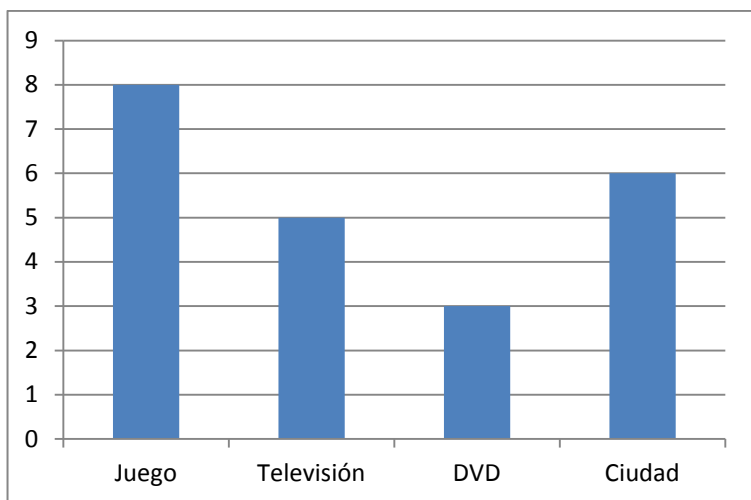
2. ¿Cuáles son los materiales que utilizas para estudiar?



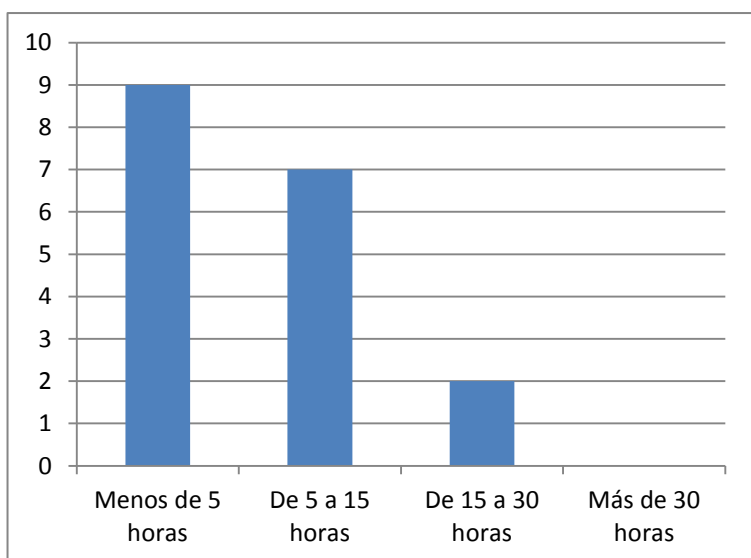
3. ¿Desde dónde te conectas a Internet?



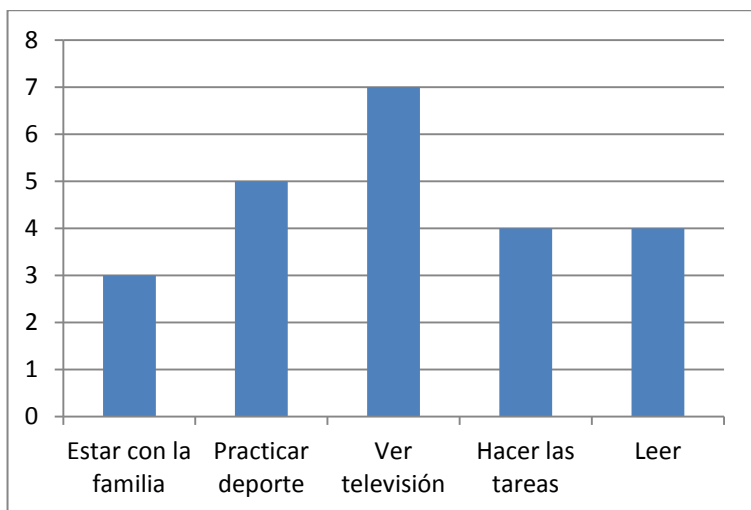
4. ¿A qué piensas que se parece más Internet?



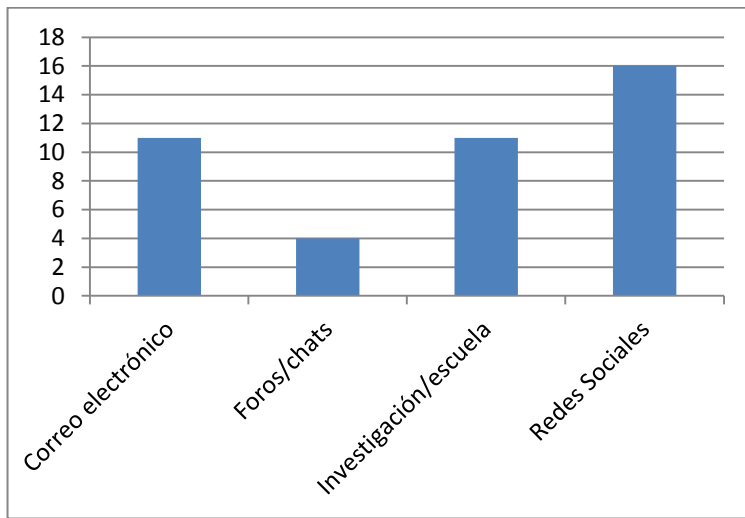
5. ¿Cuánto tiempo te conectas a Internet a la semana?



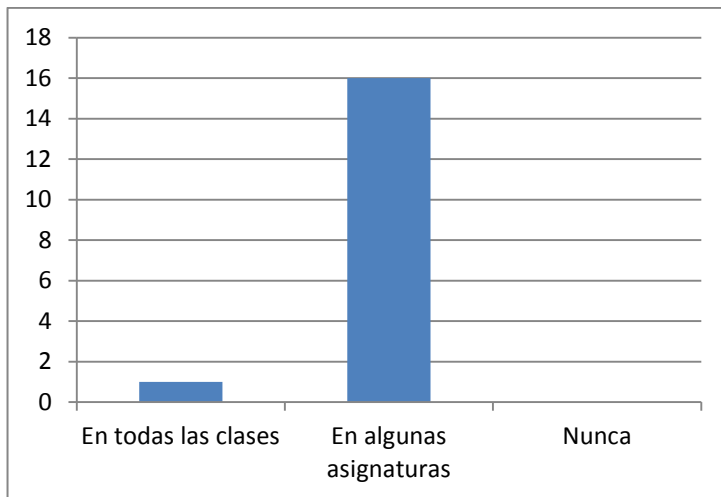
6. ¿Qué actividades del mundo real has disminuido por utilizar Internet?



7. ¿Qué actividades realizas en Internet?

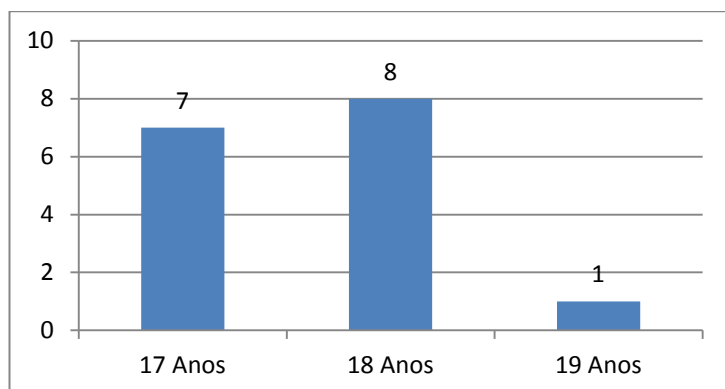


8. ¿En las clases cuándo utilizas Internet?

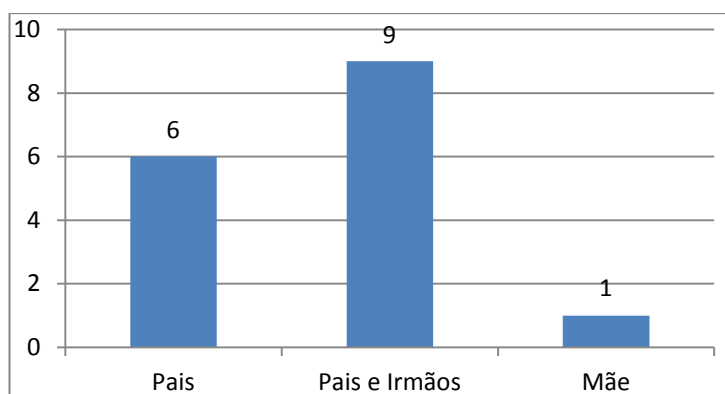


## INQUÉRITO 2

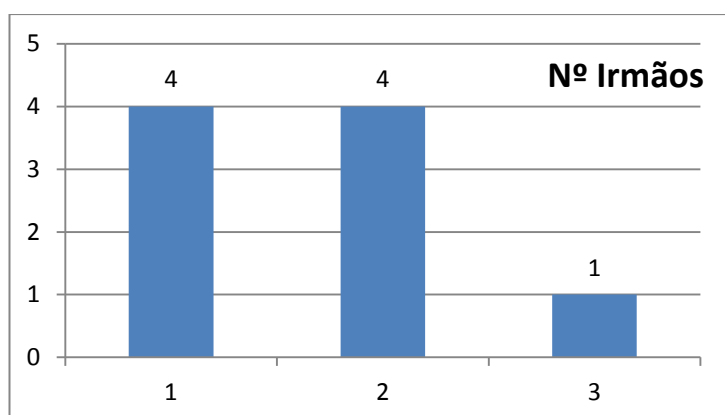
### 1. Idade

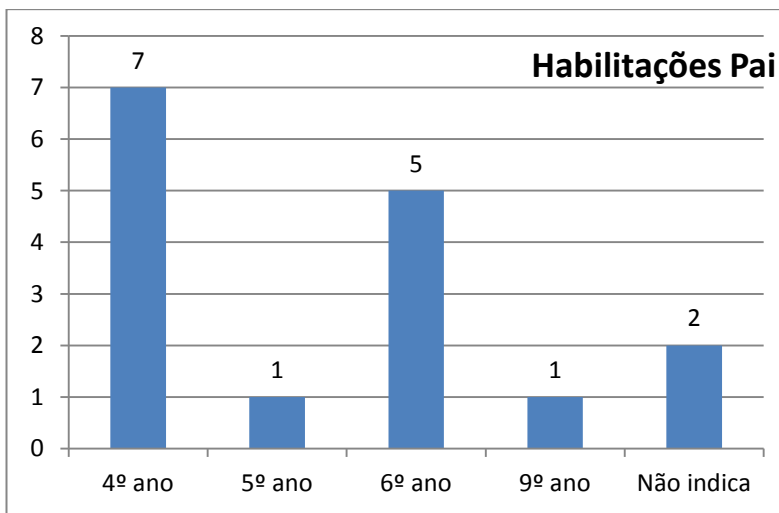
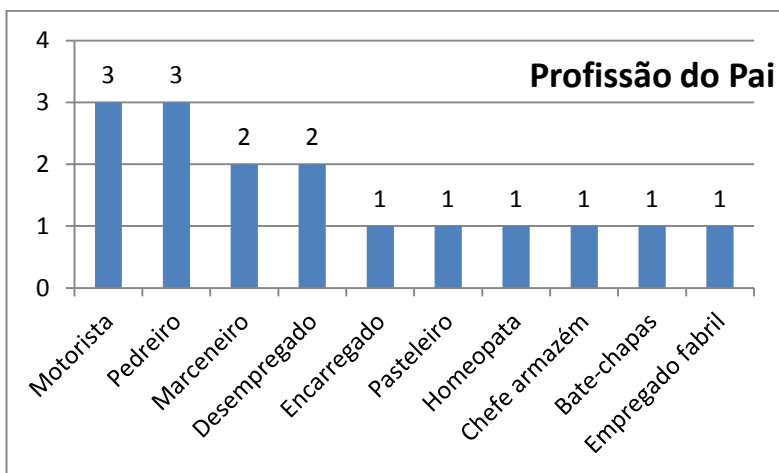
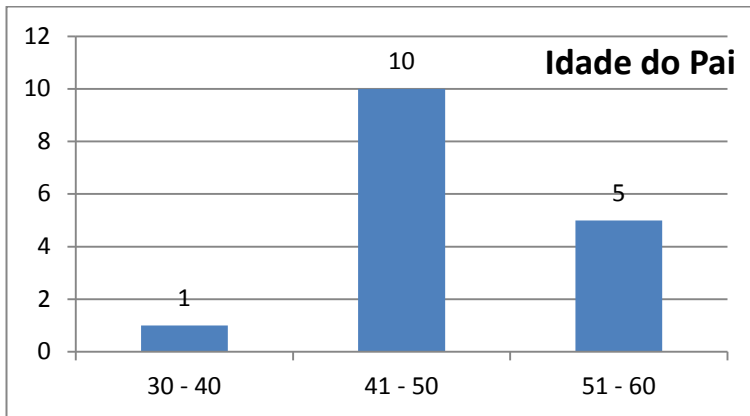


### 2. Com quem vives?

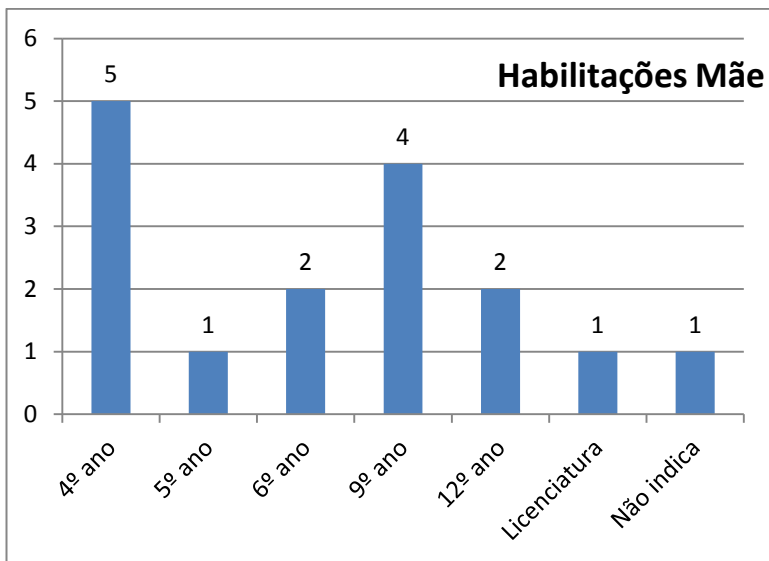
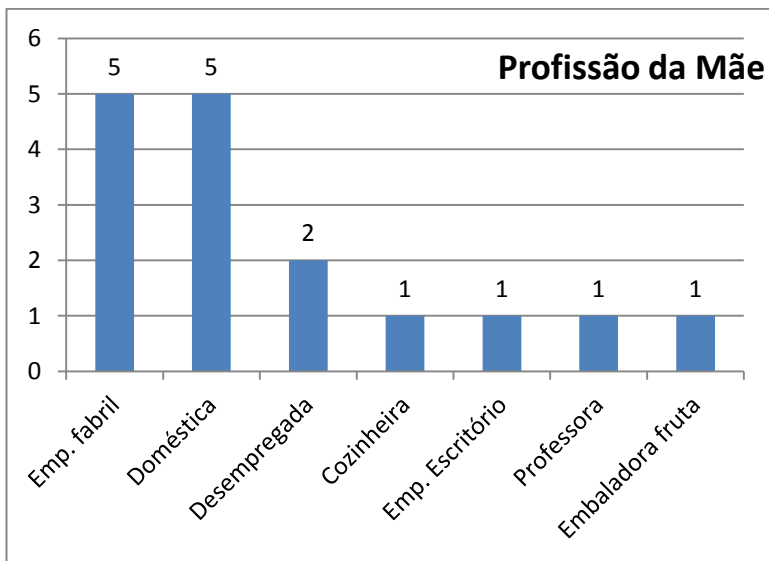
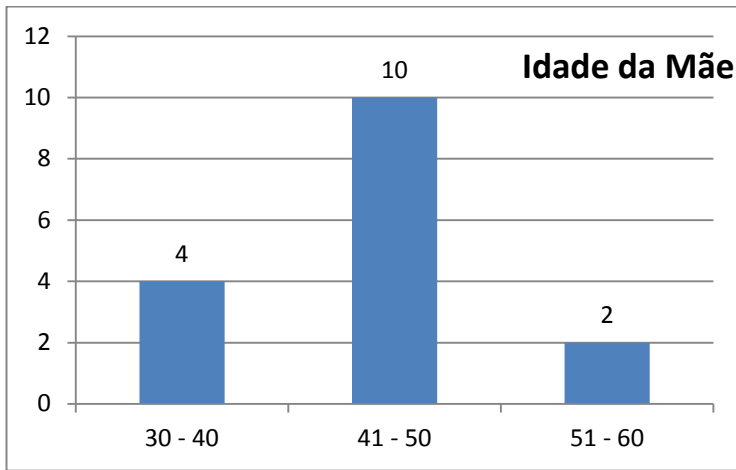


### 3. Informações sobre a tua família

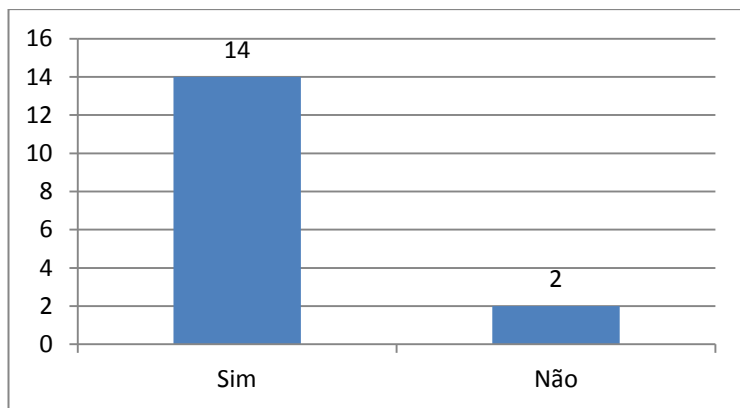




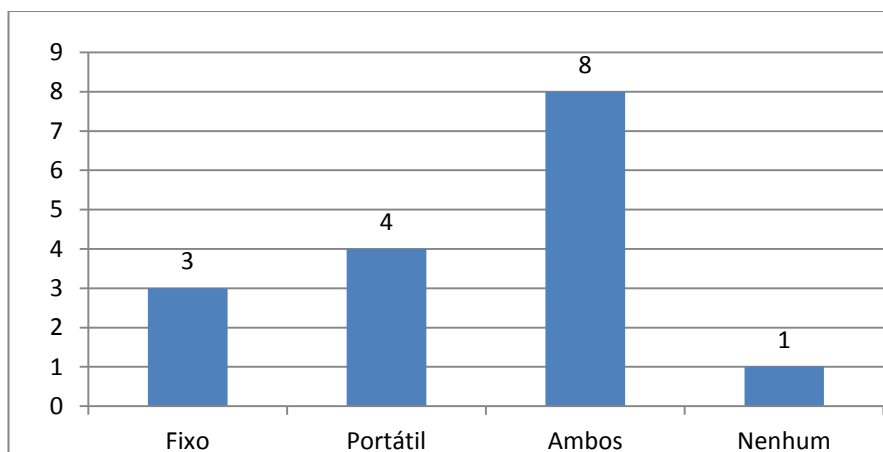




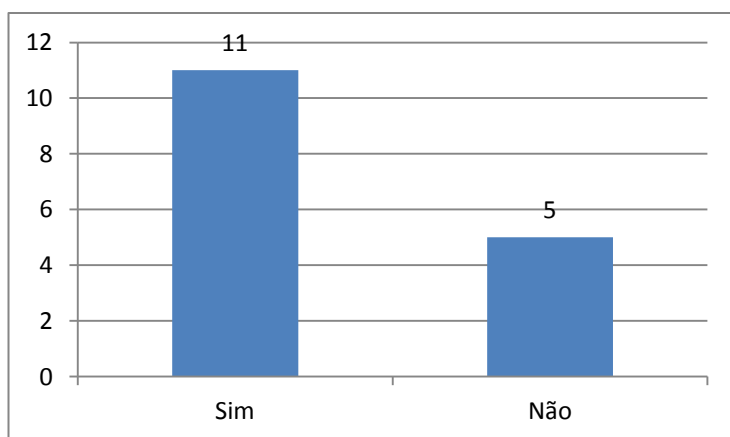
Tens internet em casa?



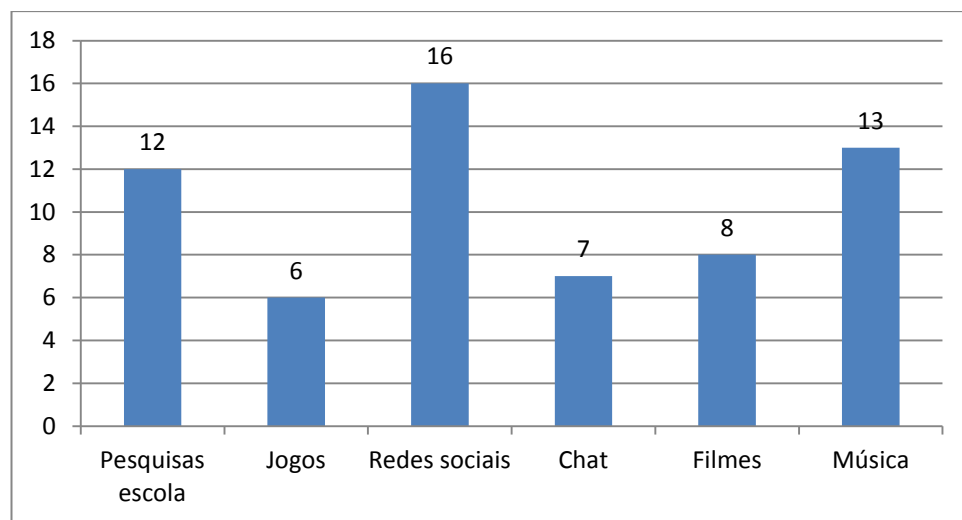
Tens computador/portátil?



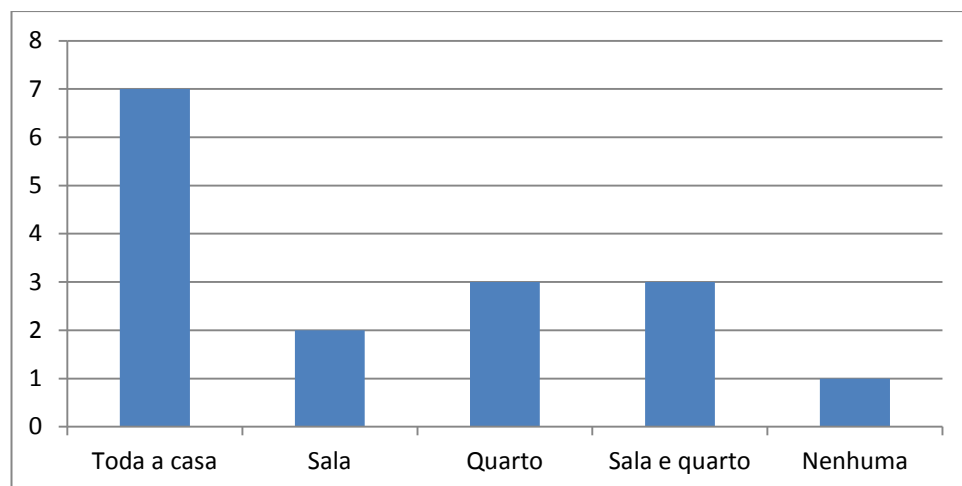
Tens acesso à internet através do telemóvel?



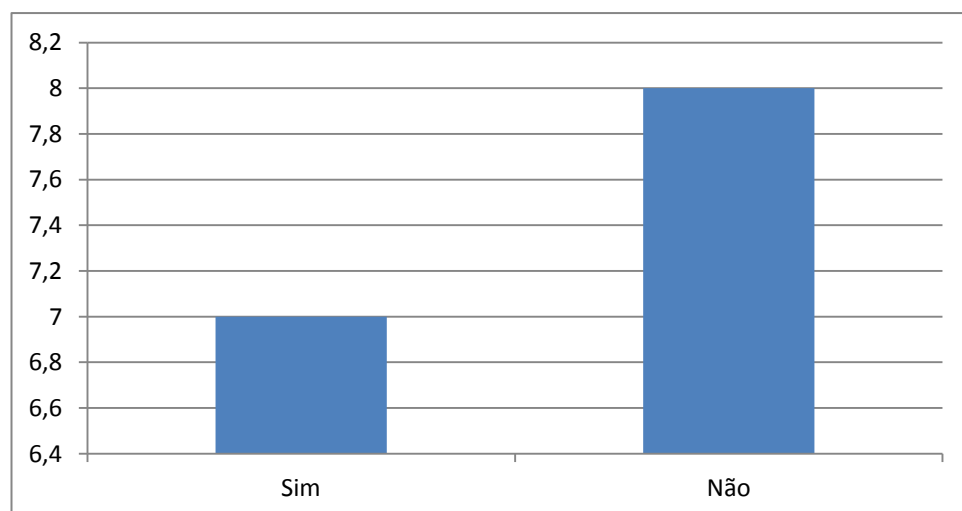
O que fazes habitualmente quando te ligas à internet?



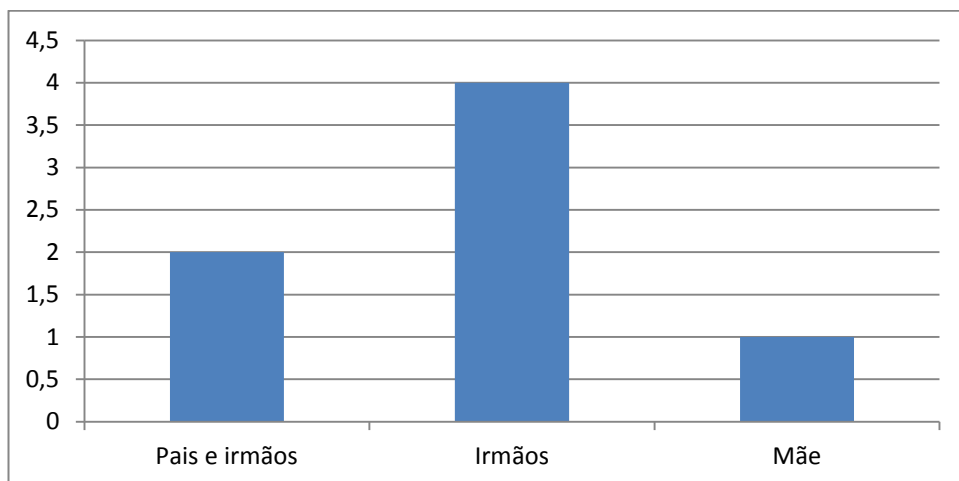
Em casa, em que divisão da casa te ligas à internet?



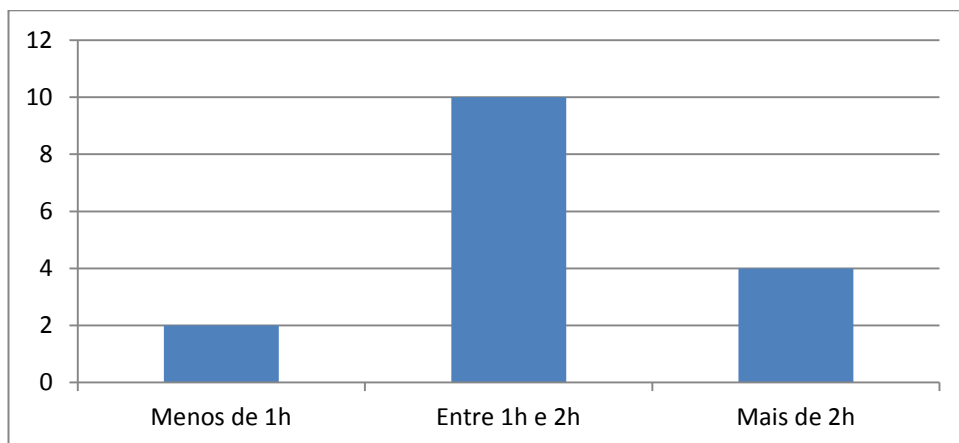
Partilhas o teu PC/portátil com algum familiar?



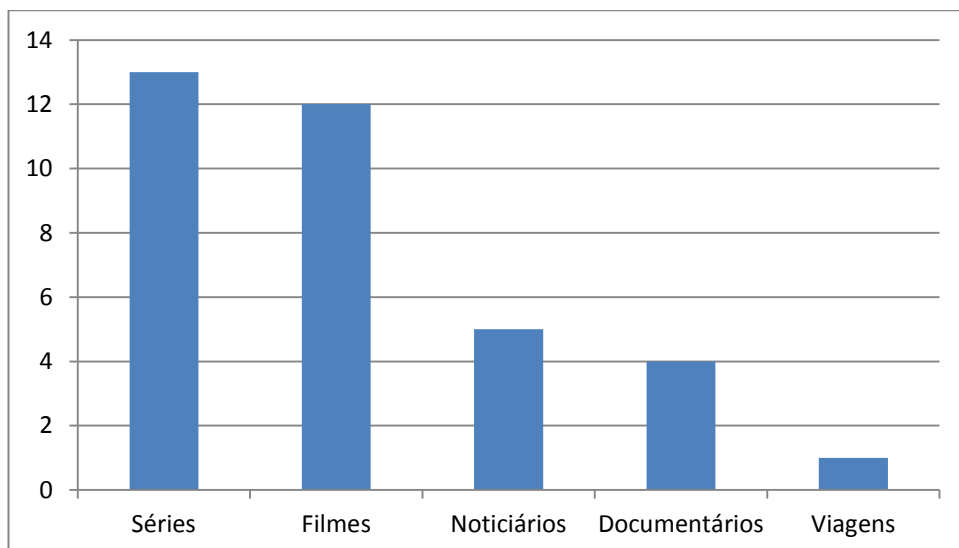
Se sim, com quem?



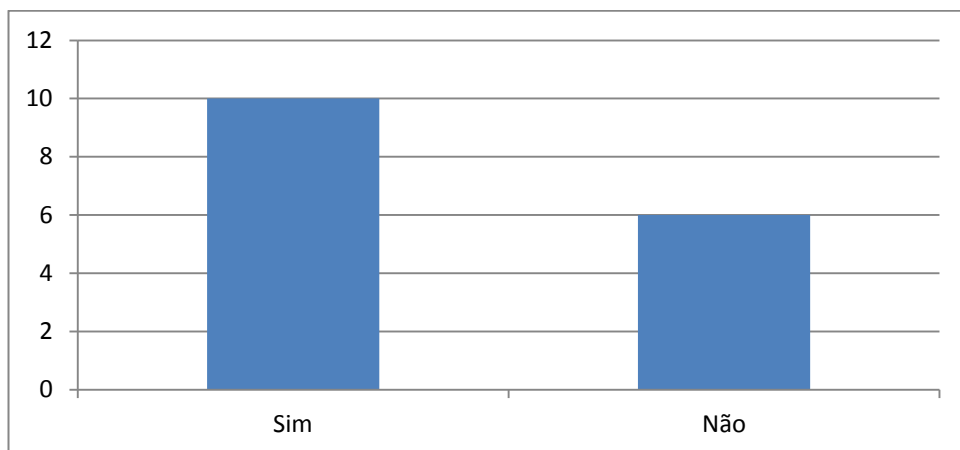
Quantas horas por dias vês TV?



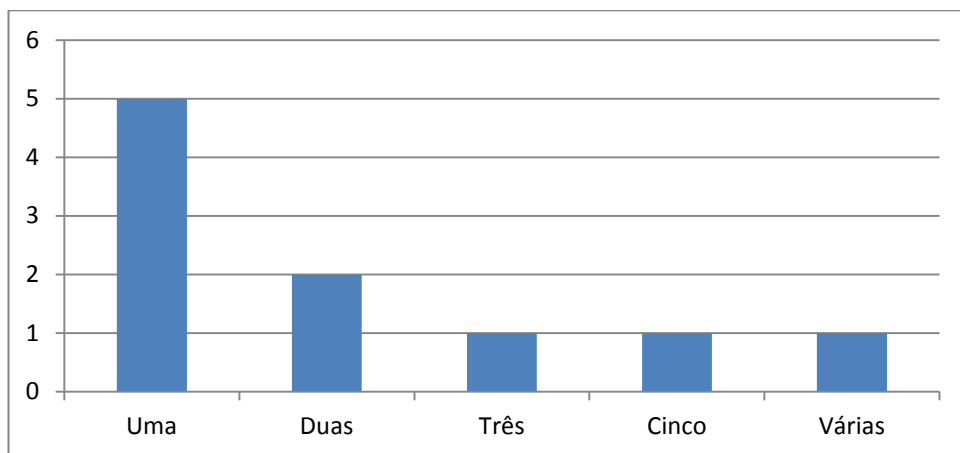
Que tipo de programa vês?



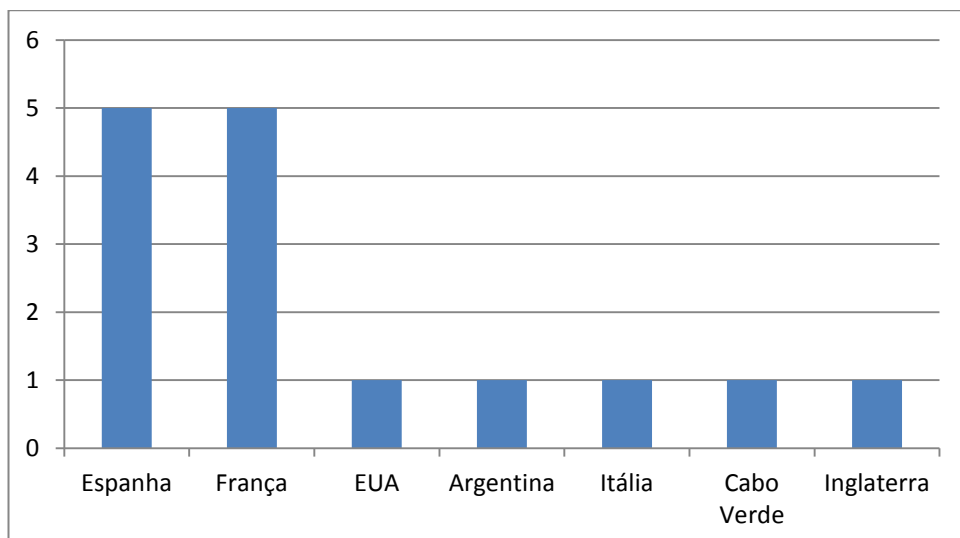
Já viajaste para o estrangeiro?



Quantas vezes o fizeste?



Que países conheces?



## **ANEXO B**

### **PLANIFICAÇÃO DE AULA E ATIVIDADES – MÓDULO 6.2.: *¿Cómo aprender mejor?***

## PLAN DE CLASE

NOMBRE DE LA ESCUELA: **Externato Cooperativo da Benedita** Ubicación: **Benedita, Alcobaça**  
 CURSO Y CLASES: **11ºF,G,H** NÚMERO DE ALUMNOS: **18** SALA: **29** HORARIO: **MIÉRCOLES – 11H50-13H20; VIERNES – 8H20-9H50**  
 NIVEL: **A.2** LIBRO DEL ALUMNO: **ESPAÑOL 3** (MÓDULOS 5 Y 6)  
 Profesora: **Ana Paula Neves Reis Matias**

<b>Título de la clase</b>	<i>Estrategias de aprendizaje</i>	
<b>Objetivos generales</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ADQUIRIR COMPETENCIAS DE COMUNICACIÓN EN LENGUA ESPAÑOLA;</li> <li>- UTILIZAR ESTRATEGIAS QUE PERMITAN RESPONDER A SUS NECESIDADES DE COMUNICACIÓN;</li> <li>- PROFUNDAR EL CONOCIMIENTO DE SU PROPIA REALIDAD SOCIOCULTURAL A TRAVÉS DEL CONFRONTO CON ASPECTOS DE LA CULTURA Y DE LA CIVILIZACIÓN DE EXPRESIÓN ESPAÑOLA;</li> <li>- DESARROLLAR LA CAPACIDAD DE INICIATIVA, EL PODER DE DECISIÓN, EL SENTIDO DE RESPONSABILIDAD Y DE AUTONOMÍA;</li> <li>- PROGRESAR EN LA CONSTRUCCIÓN DE SU IDENTIDAD PERSONAL Y SOCIAL, DESARROLLANDO EL ESPÍRITU CRÍTICO, LA CONFIANZA EN SÍ PROPIO Y EN LOS OTROS Y ACTITUDES DE SOCIABILIDAD, DE TOLERANCIA Y DE COOPERACIÓN.</li> </ul>	
<b>Contenidos</b>	<b>socioculturales</b>	El sistema de educativo de los países hispanohablantes
	<b>funcionales</b>	Expresar opinión Identificar/valorar métodos de estudio Reconocer las diferencias entre los sistemas educativos de varios países
	<b>lexicales</b>	Escuela Técnicas de estudio Sistemas educativos
	<b>gramaticales</b>	Futuro de Indicativo
<b>Destrezas</b>	Comprensión oral Comprensión escrita Producción oral Producción escrita Interacción oral Mediación	
<b>Precisiones del MCERL</b>	Competencia sociocultural, sociolingüística y plurilingüística Competencia estratégica Competencia discursiva y pragmática Competencia lingüística	

<b>Unidad programática</b> (Programa Ministerio)	Módulo 6: Organização do Trabalho						
<b>Unidad del manual</b>	Módulo 6.2.: ¿Cómo aprender mejor?						
<b>Conocimientos previos</b>	Todos los aprendidos a lo largo de los otros módulos.						
<b>DESARROLLO</b>	<b>Actividad / Estrategias de enseñanza</b>	<b>Tiempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Contenidos</b>	<b>Destrezas</b>	<b>Dinámica</b>	<b>Recursos</b>
	<b>1 – Actividad de apertura</b>  Lectura de imagen	15 min	COMENTAR LA IMAGEN;  REFLEXIONAR SOBRE EL TIEMPO DEDICADO A LOS ESTUDIOS;	Métodos de estudio	Comprensión escrita  Comprensión oral  Expresión oral  Interacción  Mediación	Recordar la tarea final del módulo: elaborar un plan de estudios ideal para llegar a la profesión deseada;  Proyección del imagen;  Preguntar a los alumnos cuánto tiempo dedican a los estudios;  Proyectar la segunda parte de la imagen y comentarla.	Ordenador  Pantalla  Proyector
	<b>Actividad 2</b>  Ejercicios sobre las técnicas de estudio	25 min	VALORAR TÉCNICAS DE ESTUDIO;	Técnicas de estudio	Comprensión escrita  Comprensión oral  Expresión oral  Interacción  Mediación	Ejercicios del libro del alumno pág. 60/61:  Hacer el ejercicio de correspondencia y las actividades de oralidad;  Test “¿Soy un buen estudiante?”;  Presentar las respuestas de algunos alumnos;  Lectura del texto: “Expodidáctica muestra cómo será la escuela del futuro”;  Responder a un cuestionario sobre la	Libro del alumno  Cuestionario



						utilización de las nuevas tecnologías en clase	
	<b>Actividad 3</b> Lectura de texto	15 min	LEER Y COMPRENDER UN TEXTO ESCRITO;  REFLEXIONAR SOBRE LAS RUTINAS DEL ESTUDIANTE;	Rutina diaria del estudiantes	Comprensión escrita  Expresión escrita  Expresión oral	Lectura del texto “Técnicas de estudio: ¿cómo estudiar en el último momento?” (pág. 62/63)  Pos-lectura: realización de los ejercicios del libro del alumno (pág. 63)	Libro del alumno  Pizarra
	<b>Actividad 4</b> Búsqueda en Internet	25 min	COMPARAR EL SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÉS CON LO DE OTROS DE PAÍSES HISPANOHABLANTES.	El sistema educativo de los países hispanohablantes	Comprensión escrita  Expresión oral  Comprensión oral  Interacción oral  Mediación	Trabajo de parejas: búsqueda en Internet sobre el sistema educativo de los países hispanohablantes (la profesora da a cada pareja el nombre de un país)  Presentación a los compañeros de las conclusiones sobre su búsqueda.	Ordenador
	<b>5 – Actividad de clausura</b>  Tarea: futuro de indicativo	5 min	APRENDER EL FUTURO DE INDICATIVO	Futuro de Indicativo	Comprensión oral	Explicación sobre la formación del futuro de indicativo  Registro de los deberes	Libro del alumno
	<b>Tipo de evaluación</b>	<b>Aprendizajes a evaluar</b>		<b>Dinámica de evaluación</b>		<b>Instrumentos de evaluación</b>	
<b>Evaluación</b>	Continua  Directa	<b>Declarativos</b>  Saber expresar su opinión Saber mantener una conversación con sus compañeros		Participación oral espontanea  Solicitud oral  Lectura expresiva		Tabla de observación	

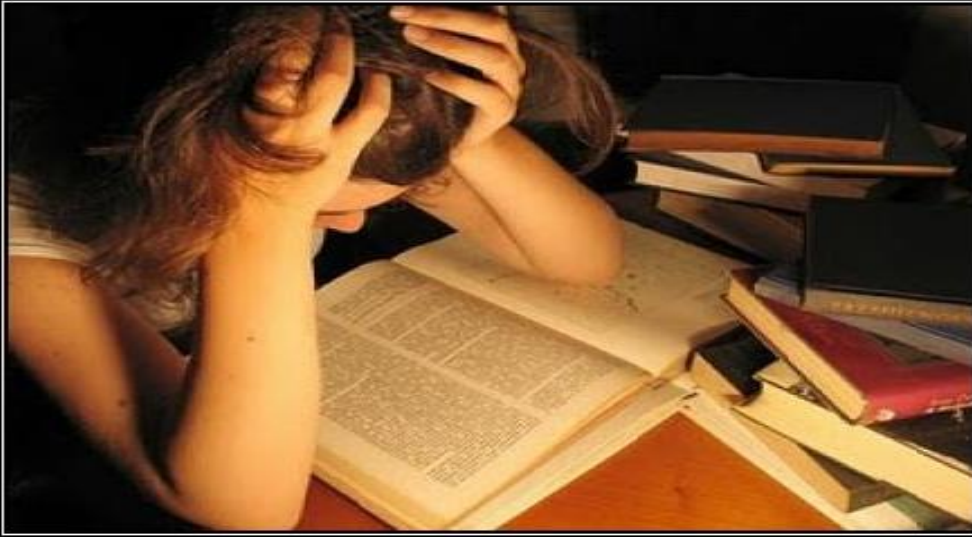
		<p><b>Procedimentales</b></p> <p>Saber hacer una búsqueda  Presentar las enfermedades más problemáticas</p> <p><b>Actitudinales</b></p> <p>Saber ser / saber estar  Saber cooperar  Saber participar correctamente  Saber escuchar  Respectar la opinión de sus compañeros</p>	Comportamientos	
--	--	--	-----------------	--

Benedita, 24 de abril de 2013

---

(Ana Paula Neves Reis Matias)

## LEITURA DE IMAGEM



**Estudiar día a día**

[www.desmotivaciones.es](http://www.desmotivaciones.es)



**Estudiar día a día**

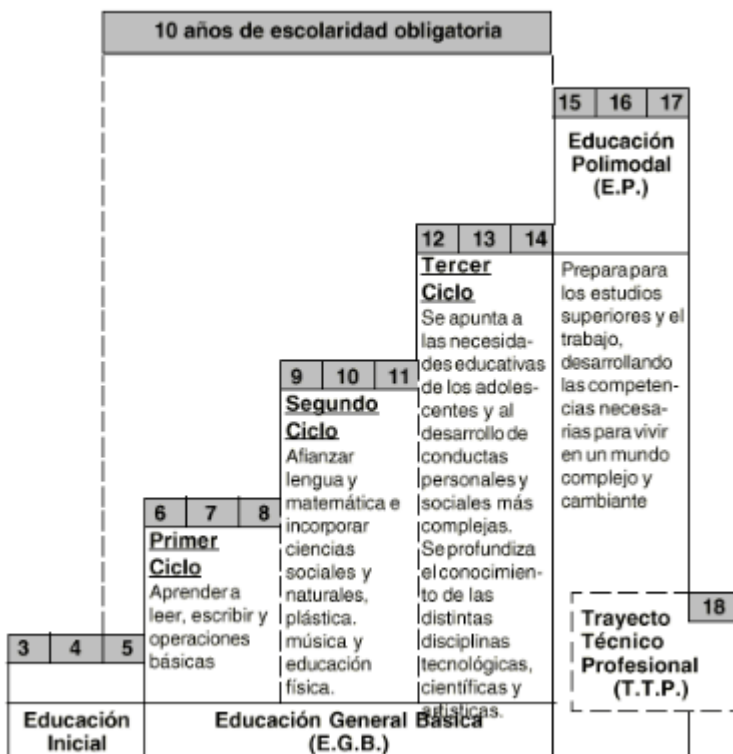
es la opción fácil. A mi me gustan los retos.

[www.desmotivaciones.es](http://www.desmotivaciones.es)

# LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

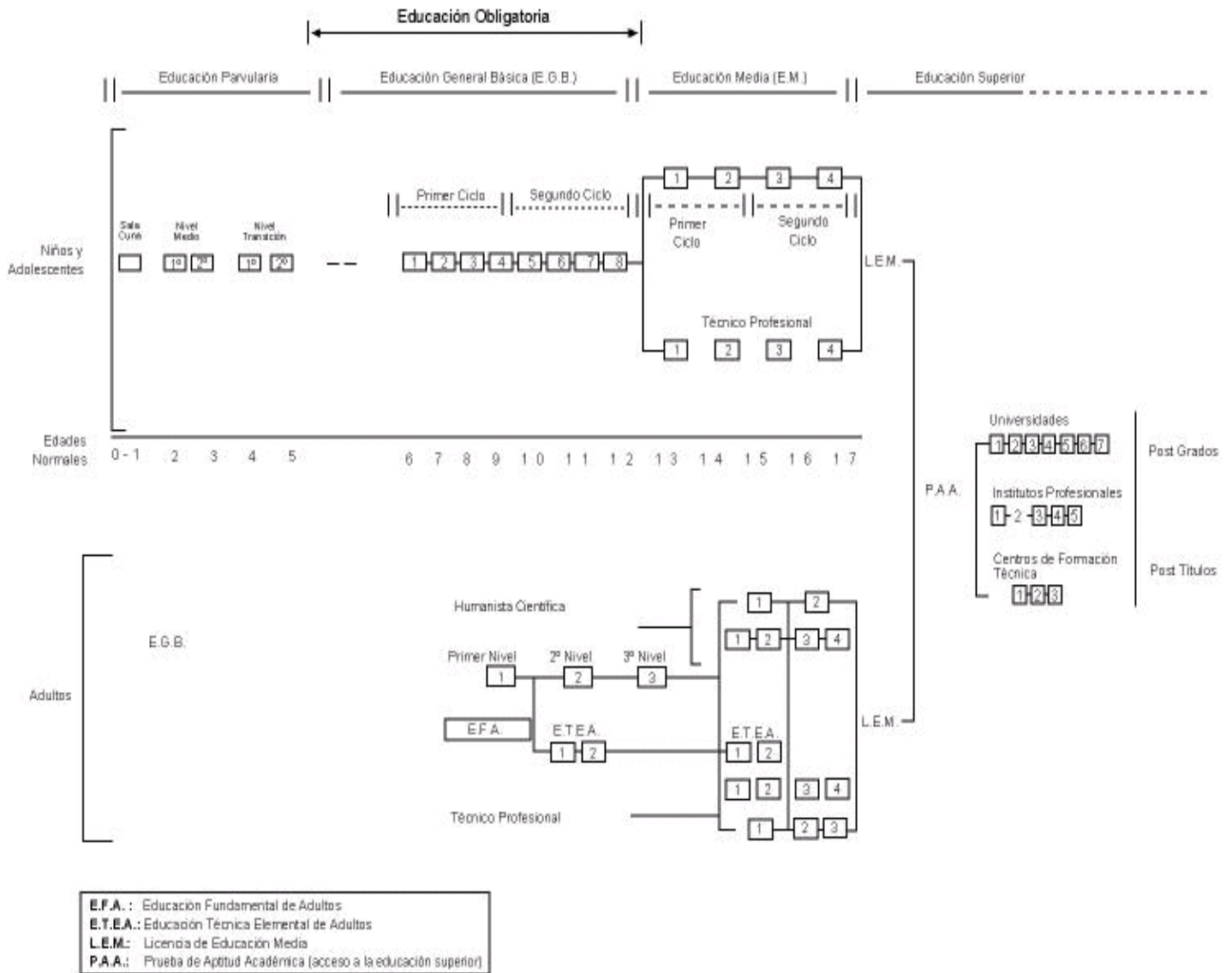
## Sistema Educativo Argentina

Sistema Educativo Obligatorio de la Pcia. de Bs.As. - Argentina					
Educación Inicial 2 años		Educación Primaria Básica 6 años		Educación Secundaria 6 años	
<b>Jardín de Infantes</b>	<b>Pre-escolar</b>	<b>1º Ciclo EPB</b>	<b>2º Ciclo EPB</b>	<b>Educación Secundaria Básica (ESB)</b>	<b>Nivel Polimodal</b>
Sala de 4 años	Sala de 5 años	1º a 3º año	4º a 6º año	1º año (ex 7º EGB) 2º año (ex 8º EGB) 3º año (ex 9º EGB)	1º a 3º año

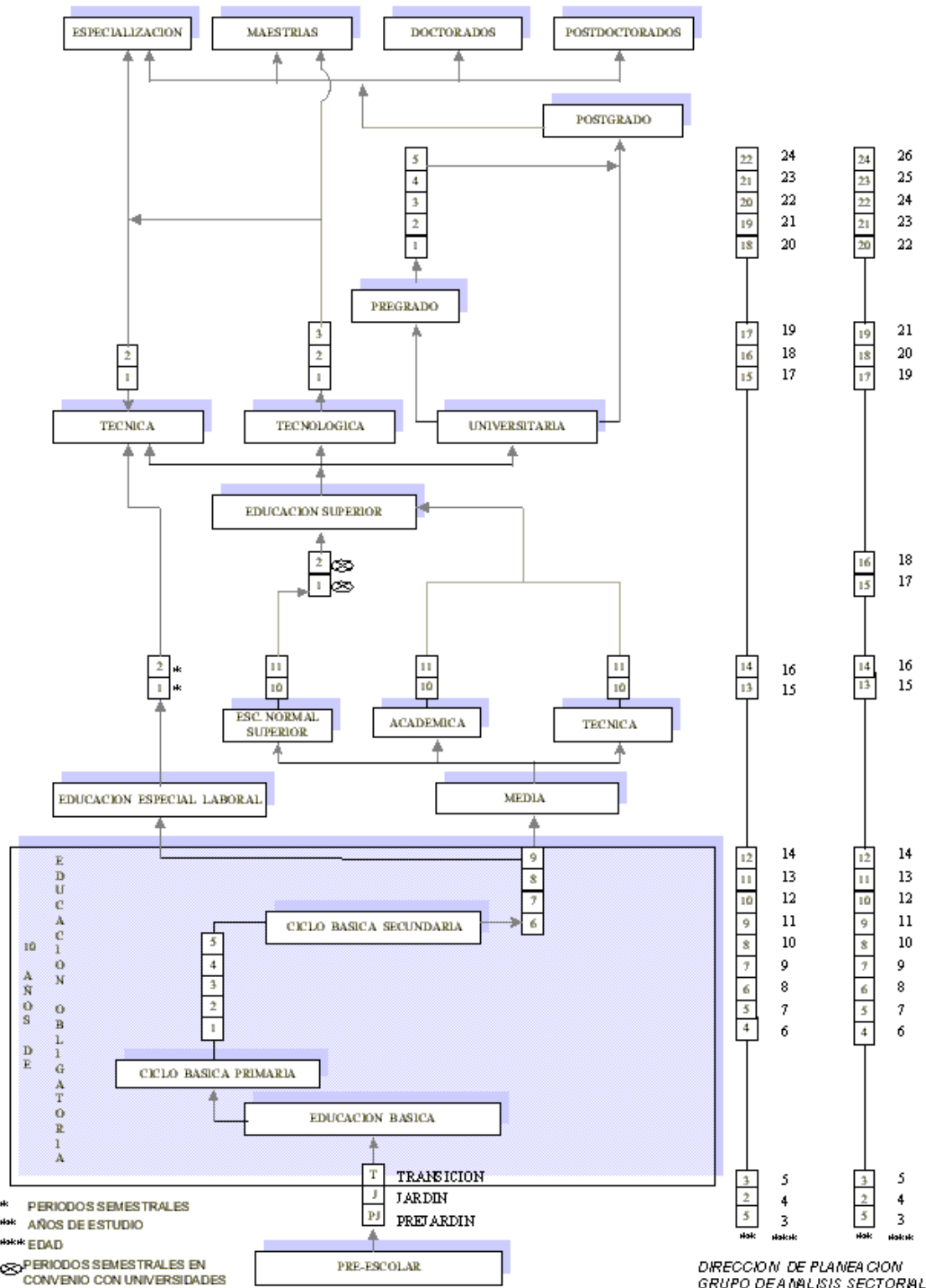


# Sistema Educativo Chile

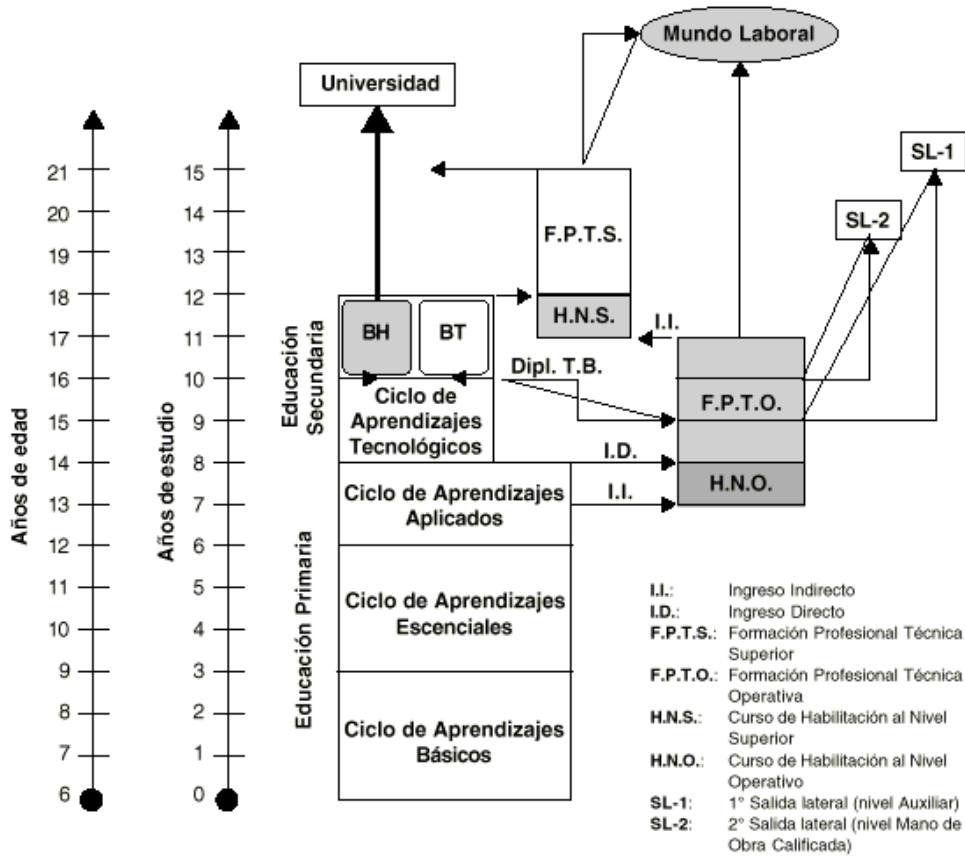
## CHILE - ESTRUCTURA DEL SISTEMA EDUCACIONAL (1997)



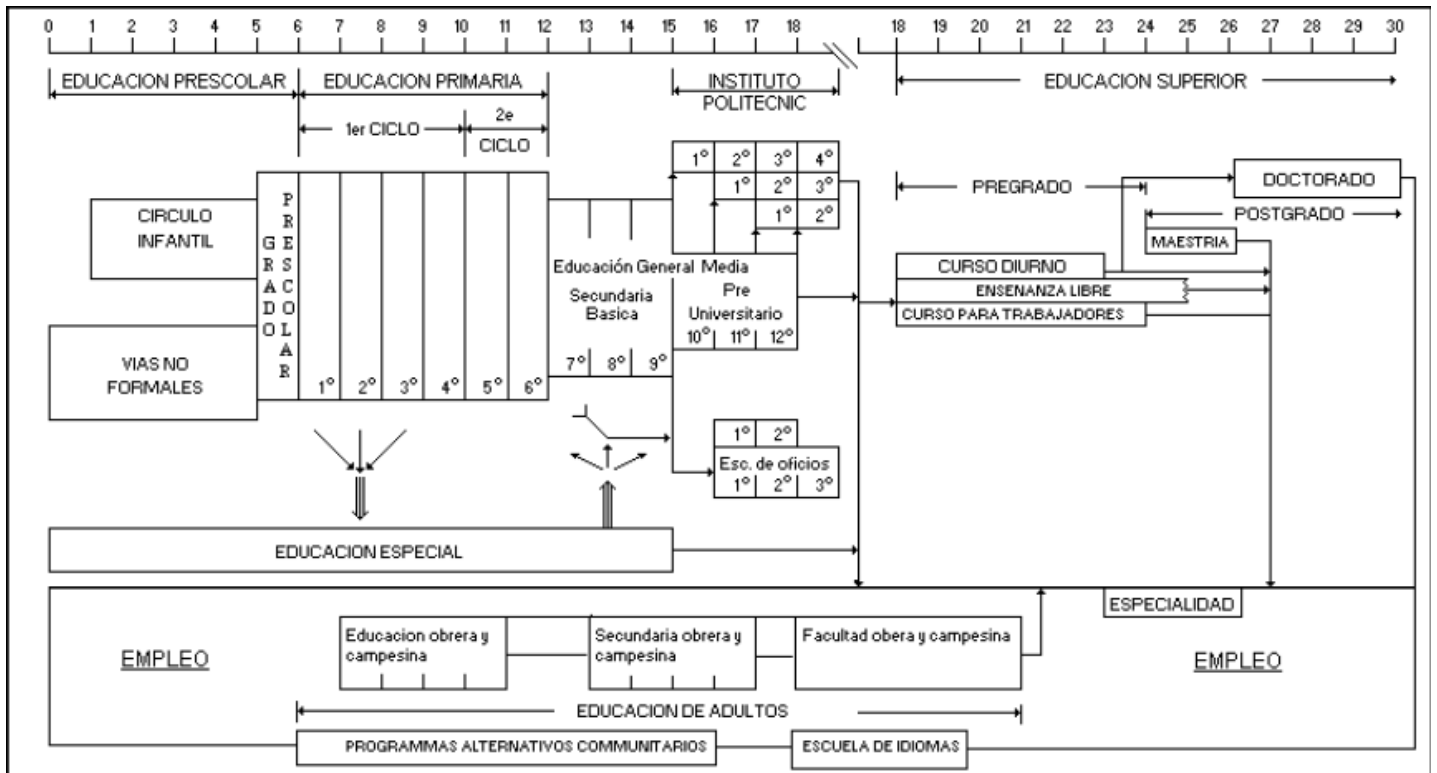
# Sistema Educativo Colombia



# Sistema Educativo de Bolivia

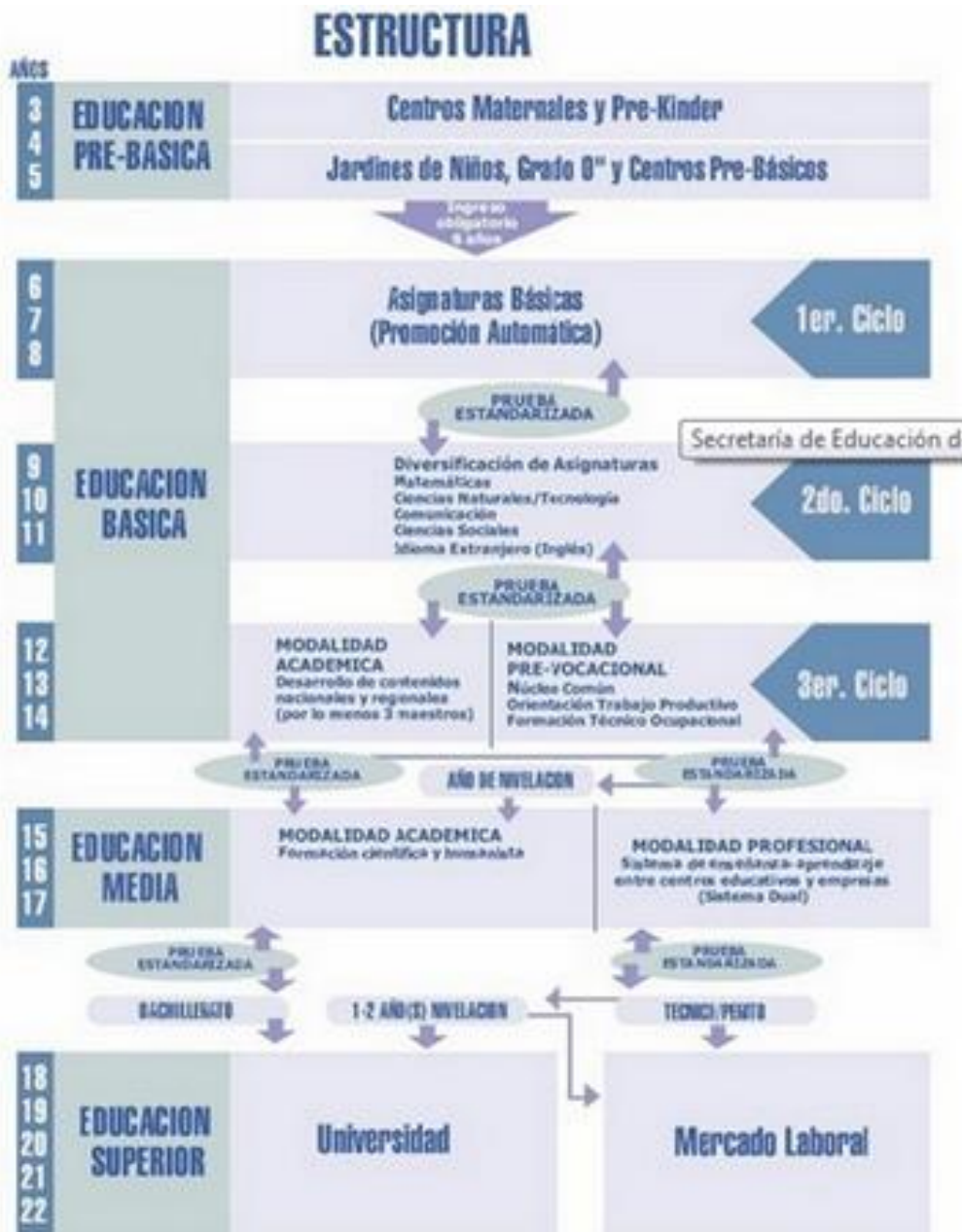


# Sistema Educativo de Cuba

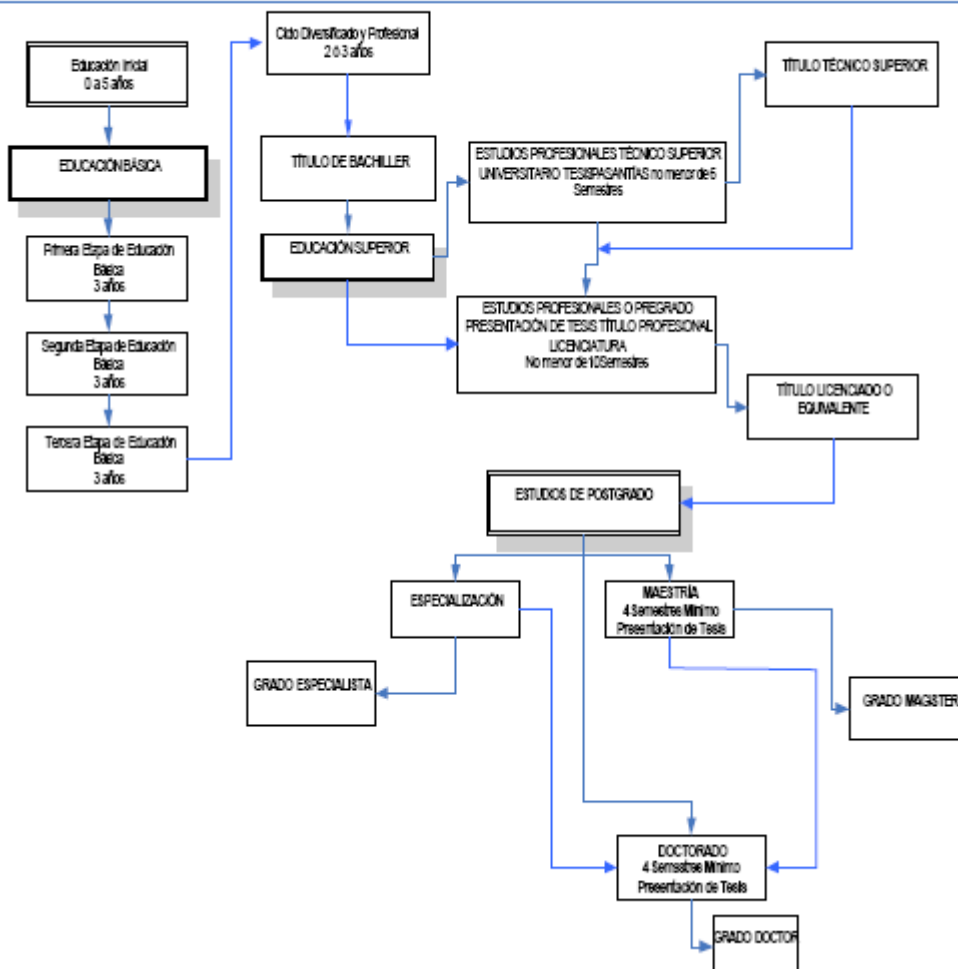




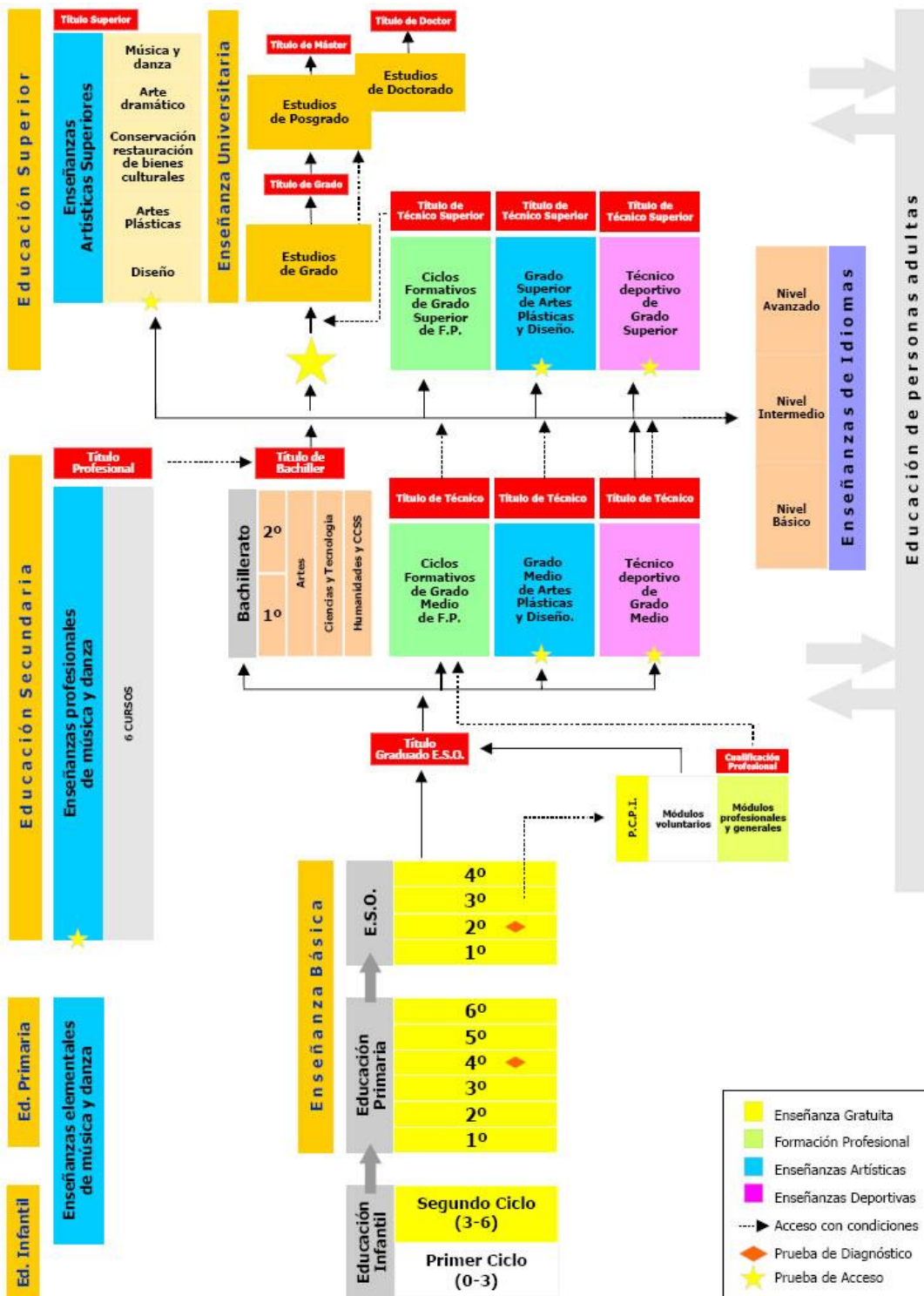
# Sistema Educativo de Honduras



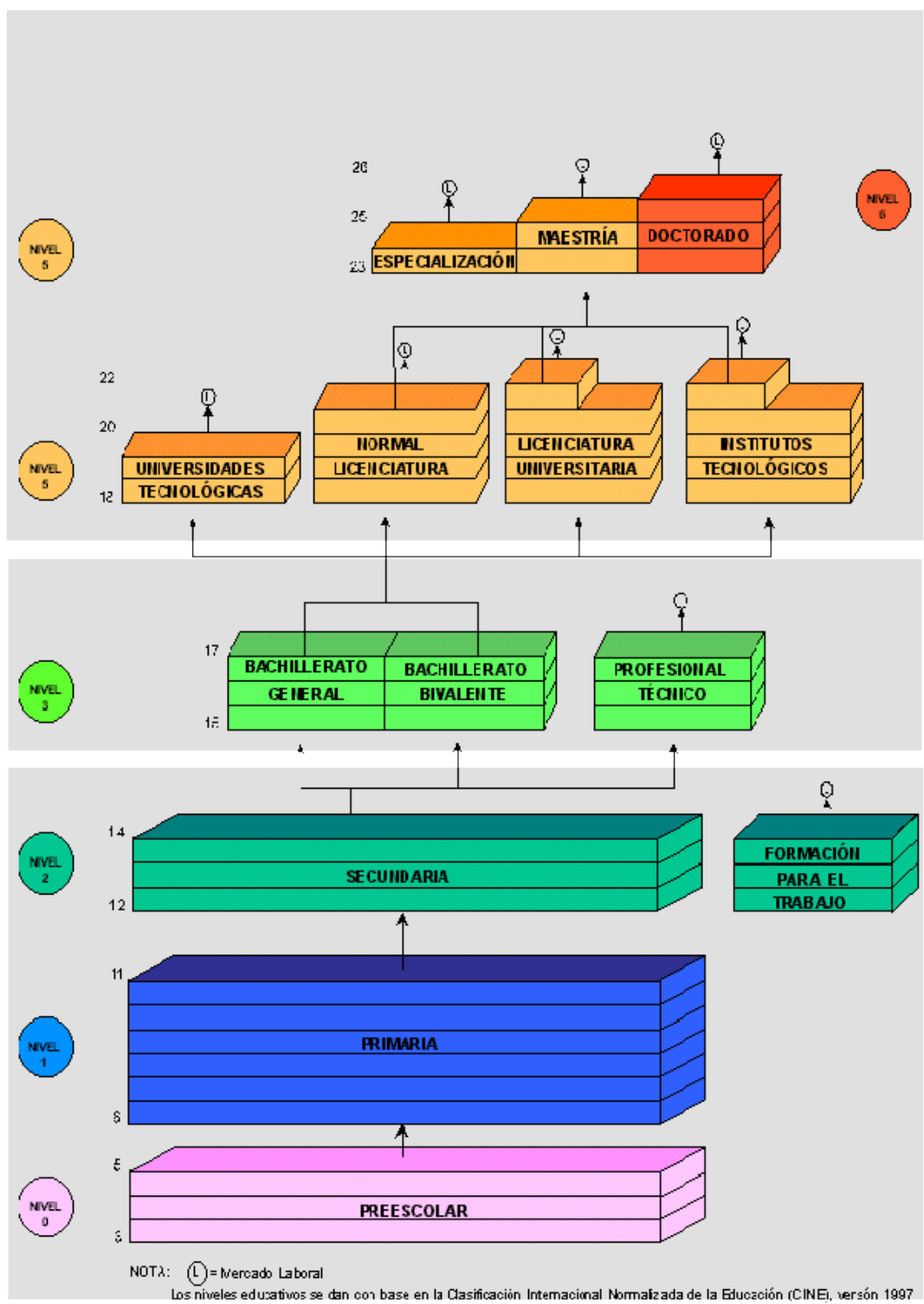
## SISTEMA EDUCATIVO DE VENEZUELA



# Sistema Educativo Español



# ESTRUCTURA DEL SISTEMA EDUCATIVO MEXICANO



## ANEXO C

**PLANIFICAÇÃO DE AULA E ATIVIDADES – MÓDULO 6.4.: *¿A qué profesión te gustaría dedicarte?***

## PLAN DE CLASE

NOMBRE DE LA ESCUELA: <b>Externato Cooperativo da Benedita</b> Ubicación: <b>Benedita, Alcobaça</b> CURSO Y CLASES: 11ºF,G,H    NÚMERO DE ALUMNOS: <b>18</b> SALA: 29    HORARIO: MIÉRCOLES – 11H50-13H20; VIERNES – 8H20-9H50 NIVEL: <b>A.2</b> LIBRO DEL ALUMNO: <b>ESPANHOL 3</b> (MÓDULOS 5 Y 6) Profesora: <b>Ana Paula Neves Reis Matias</b>	
<b>Información general sobre el grupo:</b> El grupo es compuesto por dieciocho alumnos do décimo-primer año de la Enseñanza Profesional de tres cursos diferentes. Trece alumnos suspendieran a lo largo de su trayecto escolar, tres de ellos suspendieran dos veces, lo que revela su flaco desempeño, reforzado por la constatación que trece de ellos tuvieron apoyos especializados no Enseñanza Básica. A pesar da media de edades ser de 18 años (siete alumnos tienen 17 y dos, 19), estos estudiantes revelan poca madurez, lo que se refleje en la motivación, el empeño y, consecuentemente, en el comportamiento.	
<b>Título de la clase</b>	<i>Me gustaría ser...</i>
<b>Objetivos generales</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conocer léxico relacionado con el tema de la unidad</li> <li>• Leer y comprender un texto escrito</li> <li>• Identificar, en textos, léxico relacionado con el tema</li> <li>• Seleccionar información en textos orales y escritos</li> <li>• Comprender textos orales</li> <li>• Hablar de los planes para el futuro</li> <li>• Interactuar</li> </ul>
<b>Contenidos</b>	<b>socioculturales</b> Las profesiones de futuro en algunos países hispanohablantes.
	<b>funcionales</b> Presentar una profesión escogida por el alumno Adivinar la profesión presentada Identificar profesiones Expresar opinión sobre la profesión deseada Hacer planes sobre el futuro
	<b>lexicales</b> Profesiones Trabajo La generación ni-ni
	<b>gramaticales</b> Los que sean necesarios sea a la producción oral, sea a la comprensión de textos orales y escritos
<b>Destrezas</b>	Comprensión oral Comprensión escrita Producción oral Producción escrita Interacción Mediación

<b>Precisiones del MCERL</b>	Competencia sociocultural, sociolingüística y plurilingüística Competencia estratégica Competencia discursiva y pragmática Competencia lingüística						
<b>Unidad programática (Programa Ministerio)</b>	<b>Módulo 6:</b> Organização do Trabalho						
<b>Unidad del manual</b>	Módulo 6.4.: <i>¿A qué profesión te gustaría dedicarte?</i>						
<b>Conocimientos previos</b>	Léxico sobre las profesiones Los aprendidos a lo largo de los otros módulos.						
<b>DESARROLLO</b>	<b>Actividades didácticas / Tareas</b>	<b>Tiempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Contenidos</b>	<b>Destrezas</b>	<b>Dinámica</b>	<b>Recursos</b>
	<b>1 – Actividad de apertura</b>  Describir/adivinar la profesión	25 min	Saber describir las características de las profesiones;  Conseguir adivinar las profesiones descritas por los compañeros	Profesiones	Comprensión oral Producción oral Interacción Mediación	Contextualización de la actividad  Un alumno describe una profesión previamente prepara como tarea y los otros alumnos deben adivinar cuál es.  (Actividad preparada como tarea)	Los preparados por los alumnos como tarea
	<b>Actividad 2</b>  Lectura de texto	20 min	Reconocer el tema a través del título Leer correctamente un texto Comprender el texto escrito Identificar información general y específica de un texto	La generación ni-ni	Comprensión escrita Comprensión oral Producción oral Producción escrita Interacción Mediación	Pre-lectura: leer y comentar el título  Lectura expresiva del texto “La generación ni-ni en peligro de extinción”(anexo 1)  Contestar a preguntas sobre el textos, sea oralmente sea por escrito.	Fotocopias del texto y del cuestionario
	<b>Actividad 3</b>  Comparación de las profesiones con futuro de los	25 min	Conocer las diferentes perspectivas de tres países hispanohablantes	Las profesiones del futuro de diferentes países hispanohablantes	Comprensión oral Producción oral Interacción	Presentación de un PowerPoint sobre las profesiones de países hispanohablantes  Diálogo con los alumnos sobre las	Ordenador  Pantalla

	países hispanohablantes		sobre las profesiones del futuro Conseguir dar su opinión sobre las diferencias		Mediación	diferentes perspectivas de los tres países sobre el futuro.	
	<b>Actividad 4</b> Ventajas y desventajas de las profesiones	80 min	Conocer las ventajas y desventajas de cada profesión	Las profesiones del futuro de diferentes países hispanohablantes	Comprensión escrita Producción escrita Comprensión oral Producción oral Interacción	Búsqueda sobre las ventajas y desventajas de las tres profesiones escogidas por los alumnos Envío de los resultados a la profesora Discusión en grupo	Ordenador
	<b>Actividad 5</b> Audición de texto	15 min	Comprender el texto oral Conseguir sacar la información correcta del texto	Las nuevas profesiones	Comprensión oral Producción oral Producción escrita Mediación	Audición de un texto sobre la nuevas profesiones Ejercicios de comprensión oral	Ordenador Fotocopias del cuestionario
	<b>Actividad de clausura</b> Autoevaluación	15 min	Reconocer sus aptitudes / dificultades	Todos aprendidos en la clase	Comprensión escrita Comprensión oral	Rellenar la parrilla de autoevaluación	Fotocopias de la ficha de autoevaluación
<b>Evaluación</b>	<b>Tipo de evaluación</b>	<b>Aprendizajes a evaluar</b>		<b>Dinámica de evaluación</b>		<b>Instrumentos de evaluación</b>	
	Continua Directa Ficha de comprensión oral	<b>Declarativos</b> Saber expresar su opinión con respecto a la profesión deseada Saber mantener una conversación con sus compañeros sobre las profesiones  <b>Procedimentales</b> Saber describir una profesión		Participación oral espontanea Solicitud oral Lectura expresiva Comportamientos		Tabla de observación Tabla de autoevaluación	



		Conseguir identificar una profesión por su descripción Sacar la información más importante de un texto oral/escrito <b>Actitudinales</b> Saber ser / saber estar Saber cooperar Saber participar correctamente Saber escuchar Respetar la opinión de sus compañeros		
--	--	--	--	--

Benedita, 29 de maio de 2013

---

(Ana Paula Neves Reis Matias)

**Español**  
**Módulo 6**  
*Año lectivo 2012/2013*



**La generación ni-ni en peligro de extinción**

Jóvenes que ni estudian, ni trabajan, discuten con sus padres, solo piensan en salir de fiesta, no se preocupan por su futuro e incluso roban dinero para permitirse sus caprichos. Este es el estereotipo de la generación ni-ni que tanto se ha podido ver en los 'reality' de televisión. Precisamente por esto, el Instituto de la Juventud (Injuve) ha desarrollado un estudio para conocerlos más de cerca.

El informe, bajo el título 'Desmontando a ni-ni', demuestra cómo este colectivo juvenil está en peligro de extinción en plena crisis económica. En 2009, la Encuesta de Población Activa (EPA) cifraba en 136 696 los jóvenes de entre 16 y 29 años que ni estudian ni trabajan. Solo 15 meses después el número ha descendido hasta los 80 358.

Lorenzo Navarrete, director de la investigación, aclara que la generación ni-ni "pura" se da principalmente en jóvenes entre 17 - 21 años. Una vez superada esa edad entienden la necesidad de un trabajo. No obstante, se niegan a estudiar ya que "no sirve para nada" y no buscan trabajo por las altas tasas de paro juvenil.

Navarrete señala que, de los 80 358, solo podría considerarse genuinamente miembros de la generación ni-ni a un 250/0. Es decir, aquellos jóvenes que ni estudian ni trabajan ni tienen voluntad para hacerlo. Reseña que gran parte de la generación ni-ni ha visto cómo se quedaban en la calle sin trabajo después de haber abandonado su formación y se sienten incapaces de retomar sus estudios o en lugar de desesperarse, han pasado a realizar tareas del hogar y, bajo el pensamiento de "ya pasará la crisis", se muestran receptivos a volver al mundo laboral y la mayoría ha optado por continuar con la formación que abandonaron en un momento de bonanza económica. Ejemplo de ello es el aumento de alumnos en Formación Profesional (un 5%) y en la universidad (un 7%).

<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/24/espana/1300974202.html>(adaptado)

**1. 1. Transcribe del texto las palabras o expresiones sinónimas de las siguientes.**

- a. tranquilidad financiera
- b. verdaderamente
- c. desempleo
- d. modelo
- e. mercado de trabajo

**1.2. Elige las opciones que, de acuerdo con el texto, permiten obtener afirmaciones correctas.**

**1.2.1. La generación ni-ni está formada por...**

- a. adultos que están en busca de empleo.
- b. niños que no quieren frecuentar una escuela.
- c. jóvenes que son parásitos sociales.
- d. mayores que se han jubilado.

**1.2.2. Según Lorenzo Navarrete, la generación ni-ni "pura" se da principalmente...**

- a. en la niñez.
- b. en la edad adulta.
- c. en la vejez.
- d. en la adolescencia.

**1.2.3. El director de la investigación señala que, a causa de la crisis, ...**

- a. los padres les han exigido a sus hijos que sigan estudiando.
- b. los jóvenes están volviendo a las escuelas o buscando empleo.
- c. La mayoría de los españoles ni estudia, ni trabaja.
- d. el número de miembros de la generación ni-ni ha aumentado.

**1.2.4. En la opinión de Gabriel Alconchel, ...**

- a. la generación ni-ni es una consecuencia de la crisis.
- b. los padres pueden ser culpables por la situación de sus hijos.
- c. la escuela debería haber exigido más de ellos.
- d. el gobierno es el responsable por la falta de compromiso de los jóvenes.



Español  
Módulo 6  
Año lectivo 2012/2013



## LAS PROFESIONES DEL FUTURO



Profesora: Ana Paula Reis Matias



## ESPAÑA

**En esto trabajaremos:  
diez profesiones que  
arrasarán en 2020**

in: El Confidencial (<http://www.elconfidencial.com/mal-ma-corazon-vida/2013/02/28/en-esto-trabajaremos-diez-profesiones-que-arrasaran-en-2020-118838/>)

28/02/2013

### DIEZ TRABAJOS DEL FUTURO

#### **1. Agricultor de cercanía**

(...) nuevas profesiones en torno a la agricultura ecológica. (...)

#### **2. Asistente médico personal**

"Las innovaciones en el terreno de la salud", explica Castel, "conducirán a un tratamiento médico personalizado en función de nuestros genes". (...)

#### **3. Representante profesional**

"El talento será tan importante en el futuro que los grandes profesionales necesitarán representantes", explica la directiva de Infojobs, "igual que ahora lo tienen los futbolistas". (...)

#### 4. Ingeniero de reciclaje

Castel cree que en el futuro serán necesarios profesionales que se encarguen de diseñar productos con la previsión de facilitar el reciclaje de componentes. (...)

#### 5. Nano-técnico y nano-médico

La nanotecnología es una disciplina incipiente que será de vital importancia en el futuro inmediato. "Uno de las profesiones más demandadas", cuenta Quintero, "será la de médico-ingeniero personas que conozcan a fondo la salud pero tengan conocimientos de tecnología que les permitan usar nuevas herramientas y técnicas, que serán cada vez más pequeñas y menos invasivas" (...)

#### 6. Desarrollador o técnico de domótica

(...) "Se necesitarán nuevos profesionales que diseñen y mantengan todos estos aparatos".

#### 7. Gestor de voluntarios *online*

"La Red", explica Castel, "nos va a permitir realizar tareas desde el hogar de carácter social para las ONG". (...)

#### 8. Maestro digital

(...) En un entorno cada vez más tecnificado, explica Quintero, serán necesarios los maestros digitales en dos sentidos: para enseñar a aquellas personas, más mayores, que no logren superar la brecha digital

#### 9. Asistente personal

(...) La directiva de Infojobs cree incluso que surgirá la contratación de asistentes laborales que nos ayuden a hacer nuestro propio trabajo para tener más tiempo libre. (...)

#### 10. Diseñador de sueños

"La opciones de desarrollo de tecnologías virtuales nos permitirá acudir a este profesional para que nos diseñe un sueño específico en función de nuestros requerimientos, tal como ahora vamos a diseñar un viaje de placer".

## Argentina



### Conocé las profesiones más rentables del futuro

En 2020 los mejores remunerados serán los ingenieros civiles, odontólogos, consultores y todo lo relacionado con el mundo de las nuevas tecnologías.

In: La Gaceta (<http://www.laopaceta.com.ar/nota/480857/Tuomance/Conoce-las-profesiones-mas-rentables-del-futuro.html>)  
12/03/2012



## 1- Médicos y cirujanos

Según las cifras de la consultora BLS (...), para el año 2020 este rubro tendrá una renta anual de US\$ 492.000. Argentina es el país, después de Italia, con más médicos por habitante; son unos 200.000 profesionales.

## 2- Ingenieros informáticos

(...) Se calcula que el ingreso anual rondará los US\$ 375.000 y que para el año 2018 se sumarán 175.000 profesionales más.

## 3- Analistas en gestión

(...) Son los consultores de empresas que ayudan en el proceso de ingresar a nuevas industrias y a funcionar de manera más eficiente. El crecimiento se calcula en un 24% y un ingreso anual de US\$ 313.000.

## 4- Analistas en sistemas

Pueden construir y manejar redes de trabajos en empresas, también pueden gestionar la seguridad desde las computadoras. Se cree que este rubro ascenderá un 20% y que el ingreso anual crecerá US\$ 77.740. (...)

## 5- Ingenieros civiles

Se cree que esta rama aumentará un 20% y EEUU exigirá 70.000 nuevas posiciones para 2018. En el país se calcula que hay 100.000 ingenieros civiles, una cifra baja, y por millón de habitante se reciben unos 87 profesionales de esta área cada año.

## 6- Rubro odontológico

De acuerdo con el estudio de BLS, esta profesión crecerá por el aumento de la población y el envejecimiento generacional. El ingreso promedio anual se calcula en US\$ 273.000 y todo ese rubro aumentará un 37% , especialmente lo relacionado con estética y cirugía.

## 7- Asesores financieros

Son los que auxilian a personas o empresas con sus impuestos, inversiones y seguros. (...) También invierten y administran fondos en nombre de terceros. Se espera que este rubro crezca un 30% los próximos años.

## 8- Enfermeros

(...) BLS justifica el aumento por "los avances tecnológicos en la atención al paciente, que permiten tratar mayores problemas, y por un creciente énfasis en la atención preventiva".

## 9- Contadores y auditores

Hay muy pocos emprendimientos que no requieran de un contador que maneje los impuestos, libros y finanzas. Según las predicciones crecerá más de un 21% y esto aumentará US\$ 60.000 el ingreso anual hasta el año 2018.

## 10- Analistas de inversiones

Su crecimiento se deberá a que las grandes empresas los requerirán para ampliar su mercado y sus ventas. Para el 2018 se espera que haya 70.000 nuevos puestos de trabajo para esta especialidad y el ingreso anual promedie un aumento de US\$ 60.000



# México

## Las 10 profesiones mejor pagadas de México

in: Informador (<http://www.informador.com.mx/ecnomia/2010/25/27/91/6/las-10-profesiones-mejor-pagadas-de-mexico.htm>)  
30/11/2010

### 1. Física (sueldo: 16 mil 866 pesos).

Se encarga de investigar y analizar la materia sin transformarla, con el propósito de conocer las relaciones de equilibrio y movimiento de los cuerpos. También mide las propiedades físicas de los sistemas materiales mediante experimentos. Los egresados de esta carrera se dedican principalmente a la investigación, enseñanza superior y jefes de departamentos en empresas.

### 2. Medicina física y Rehabilitación integral (sueldo: 16 mil 654 pesos).

Su labor se basa en la atención y rehabilitación del movimiento fisiológico, tratando de reincorporar a sus pacientes a la vida social y productiva. Laboran en servicios de salud, asistencia social, hospitales particulares y en empresas privadas.

### 3. Ingeniería Naval y Aeronáutica (sueldo: 16 mil 144 pesos).

Los egresados tienen conocimientos que les permiten proyectar, diseñar, construir, reparar, operar o dirigir navíos, aparatos e instalaciones de aeronavegación; además, asesorar compañías navieras.

Los egresados se desempeñan como conductores de transporte aéreo, en empresas, y dando mantenimiento a vehículos, maquinaria, equipos e instrumentos aeronavales.

### 4. Ciencias Ambientales (sueldo: 15 mil 529 pesos)

Los profesionistas estudian a los seres vivos en su relación con la naturaleza y buscan conservar las especies y recursos naturales. Se incluyen carreras cuyo objetivo es predecir condiciones climatológicas con el fin de orientar el tráfico aéreo, terrestre y marítimo.

Se desempeñan en oficinas gubernamentales, directores, gerentes y administradores de área en empresas y negocios públicos.

### 5. Geofísica y Geología (sueldo: 14 mil 665 pesos)

Se dedican al estudio de la tierra, explorar y explotar racionalmente los recursos naturales del subsuelo; por ejemplo, recursos minerales, hidráulicos y petroleros. Evalúan; áreas de alto riesgo geológico, como zonas sísmicas, volcánicas y deslave por inundaciones.

Los geólogos y geofísicos laboran en empresas privadas e instituciones públicas.

### 6. Ciencias de la Salud y Salud Pública (sueldo: 14 mil 231 pesos).

Profesionistas que les permite proteger, fomentar y restaurar la salud de los pacientes y de la comunidad.

Los egresados de esta carrera se desempeñan como médicos, jefes de departamentos en servicios de salud, asistencia social, administradores del área de salud en empresas y profesores universitarios.



## **7. Ingeniería en minas y Metalurgia** (sueldo: 14 mil 59

pesos)

Los conocimientos les permiten realizar investigaciones que valoren la importancia de los recursos minerales y recomendar técnicas para su extracción. Además, estudian la explotación de recursos naturales para la generación de energía.

Se desempeñan como jefes, supervisores en la extracción en minas, canteras y pozos; pueden laborar para empresas privadas o de gobierno.

## **8. Ingeniería Mecánica** (sueldo: 13 mil 107 pesos).

Los ingenieros mecánicos tienen los conocimientos necesarios para proyectar, montar, operar, reparar, dar mantenimiento y vigilar, el funcionamiento de equipo y maquinaria industrial.

Pueden laborar en empresas fabriles privadas y particulares.

## **9. Economía** (sueldo: 12 mil 873 pesos).

El economista se encarga de estudiar la manera en cómo la sociedad elige el empleo de sus recursos para optimizarlos lo mejor posible. Tiene como misión el situar problemas económicos en el contexto social, analizar los costos y beneficios derivados de la distribución de los recursos en las empresas.

El egresado puede laborar en el sector financiero, instituciones bancarias o financieras, secretarías de Estados, empresas, entre otras.

## **10. Diseño Artesanal e Industrial** (sueldo: 12 mil 441 pesos).

El egresado tiene conocimientos para diseñar y decorar espacios interiores y exteriores, para crear ambientes agradables y funcionales en casas habitación, edificios, centros comerciales, entre otros.

Además, planean y diseñan prototipos de tejidos y estampados con el fin de acrecentar la calidad artesanal en lo referente a la elaboración de ropa, tapetes, alfombras, etcétera.

Principalmente, laboran como técnicos en dibujo, diseñadores y similares en empresas, instituciones y negocios públicos y privados.



**Español**  
**Módulo 6**  
*Año lectivo 2012/2013*

**Comprensión oral**

NOMBRE COMPLETO: \_\_\_\_\_

**1. Contesta verdadero (V) o falso (F).**

- 1.1. Las nuevas profesiones nacen a consecuencia del ritmo acelerado y cantidad excesiva de horas de trabajo de algunos profesionales.
- 1.2. Las nuevas profesiones están sustituyendo a las antiguas.
- 1.3. El *shopper* puede trabajar de dos formas: acompañando y aconsejando al cliente o haciendo las compras por él.
- 1.4. Si de repente necesitas un electricista o un fontanero en casa, puedes llamar a un *shopper*, que se ocupará de que ellos te lleguen muy pronto.
- 1.5. Los servicios a domicilio son prestados por empresas que se encargan de encontrar y llevar a tu casa todo lo que necesites.
- 1.6. El *concierge* es un(a) secretario(a) con funciones ampliadas.
- 1.7. El *concierge* no puede llevarte el coche al mecánico.
- 1.8. El paseador de perros es una profesión de mucho éxito en España.
- 1.9. Los paseos pueden durar entre una y dos horas.
- 1.10. El precio es igual, sea una vez por semana o todos los días.

# EXEMPLOS DE DOIS TRABALHOS ELABORADOS PELOS ALUNOS

## Trabalho 1

### Profesiones del Futuro

#### Ingeniería mecánica

La ingeniería mecánica es una rama de la ingeniería que aplica las ciencias exactas, específicamente los principios físicos de la termodinámica, la mecánica, la ciencia de materiales, la mecánica de fluidos y el análisis estructural, para el diseño y análisis de diversos elementos usados en la actualidad, tales como maquinarias con diversos fines (térmicos, hidráulicos, de transporte, de manufactura), así como también de sistemas de ventilación, vehículos motorizados terrestres, aéreos y marítimos, entre otras aplicaciones.

#### Ventajas

- Es la herramienta más idónea para lograr soluciones adecuadas a un problema o aprovechar oportunidades que existen en el entorno.
- Los proyectos transforman las ideas en logros tangibles y reales.
- Los proyectos son la motivación para el inicio de los emprendimientos y la formación de emprendedores en las universidades.

#### Desventajas

- Exigen una alta capacitación y competencias para lograr resultados favorables, es decir no todos pueden acceder a su diseño y manejo correcto.
- El riesgo y la incertidumbre es el mayor problema a resolver en un proyecto, porque al no hacer un análisis adecuado, se corre el peligro de fracasar.
- La parte difícil en la implantación de un proyecto es encontrar al talento humano que pueda administrarlo correctamente.

# Ingeniero de Reciclaje

El concepto reciclaje se define como el sometimiento de un residuo en el ciclo de producción para ser reutilizados como materia prima para la fabricación de objetos como por ejemplo, plásticos, vidrios, cartones, etc. El desecho extraído, tras ser reciclado no necesariamente cumplirá la misma función que cumplió en su vida útil.

## Ventajas

- Importantes ahorros de energía.
- Ahorro de agua potable.
- Ahorro de materias primas.

## Desventajas

- Los costes de recogida, transporte y reprocesamiento;
- A veces, el aumento de costos de materiales reciclados (en comparación con los producidos con materiales vírgenes)
- La inestabilidad de los mercados de materiales reciclados, que pueden ser distorsionados rápidamente cambios en la oferta y la demanda (nacionales o internacionales).

# Paseador de perros

## Ventajas

- . Mejor *comportamiento* en el hogar
- Proporciona la *socialización* y el ejercicio
- Proporciona una práctica habitual para el uso de comandos básicos

## Desventajas

## Miguel Jacinto e João Alves

# MAESTRO DIGITAL

### VENTAJAS:

- Se encuentra traducido a más de 70 idiomas.
- Permite a los educadores crear Espacios Virtuales de Aprendizaje en los que desarrollar cursos on-line o utilizarlos de apoyo como complemento a la enseñanza tradicional.
- La principal ventaja de este tipo de producto es que está desarrollado en su totalidad bajo software libre, lo que la convierte en una alternativa muy interesante para las comunidades educativas que quieran utilizar una plataforma para realizar sus cursos on-line.

### DESVENTAJAS:

- Minimiza el trabajo docente, se rompe el vínculo afectivo, imposibilita las interrelaciones presenciales entre docente y maestro.
- Sensación de aislamiento. Es muy importante que la plataforma a utilizar provea de distintas formas de fomentar la comunicación y colaboración (tanto de los estudiantes entre sí, como con los profesores y/o tutores) para suplir la falta de convivencia real.
- Para los docentes es muy difícil realizar un seguimiento a cada estudiante continuamente, y, por otro lado, es muy complicado explicar determinado tema de forma tal que sea comprensible por estudiantes con distintos niveles de aprendizaje.

# PASEADOR DE PERRO

### VENTAJAS:

- Mejor comportamiento en el hogar
- Beneficios ejercicio físico regular garantiza una buena salud física y mental.
- Paseos socialización con otros perros enseñar habilidades importantes de socialización.

## DESVENTAJAS:

- Cuidado con los ojos
- El pug pierde pelo
- El pug pertenece a las razas más expuestas al robo

# DISEÑO ARTESANAL E INDUSTRIAL

## Las ventajas:

Pueden ser que son hechas por un ser humano, no con una máquina y por esta razón la pieza artesanal que adquieras es única, ya que aunque tenga el mismo diseño jamás quedan exactamente iguales, también poseen una calidad y un diseño que habla de la destreza que el artesano ha obtenido con la experiencia trabajando de artesano y una propuesta artística propia del lugar, cultura o tradiciones de dónde proviene el artesano y que por la limitada capacidad de producción por hacerse a mano no es un producto saturado en el mercado.

## DESVENTAJAS:

Las desventajas pueden ser que al ser artesanales quizá no pasaron por un estricto control de calidad y el producto puede ser visualmente muy bonito peor quizá no tiene una duración o funcionalidad como los objetos que son hechos en serie con maquinaria, y de igual manera los terminados no suelen ser del todo perfectos, que para muchos es parte del encanto de adquirir algo artesanal, pero muchos consumidores prefieren la perfección de las máquinas.

**Trabajo de:**

Carina Tomás  
Manuela Santos  
Margarida

## ANEXO D

### FOTOS DO “DÍA DE LA HISPANIDAD”





